

www.revistanascente.com.br

Ano XXXI • Nº 185
Sivan / Av 5783 • Jul / Set 23

NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haïm

**DINHEIRO
EM XEQUE
Revelações
Indesejadas**

**INFANTIL
A Moeda
Perdida**

FECHAMENTO AUTORIZADO. PODE SER ABERTO PELA ECT

JÓIAS DO MAGUID: NA SIBÉRIA, MAS VIVO!





Leiluy Nishmat

Edmond Khafif ben Mazal z"l

Moshê ben Shefia z"l

Nissim ben Emilie z"l

Raffaele ben Salha Picciotto z"l

Siahou Haim Dayan ben Adel z"l

Simon Alouan ben Guilsome z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

Renée Khafif bat Emily z"l

Shlime bat Feigue z"l





Nº 185

Capa:

“Na Sibéria, mas Vivo!”.

Jóias do Maguid,
pág. 14.

Expediente

A revista *Nascente* é um órgão bimestral de divulgação da Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe *Nascente*

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 9.500 exemplares

O conteúdo dos anúncios e os conceitos emitidos nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da diretoria da Congregação Mekor Haim ou de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da Revista *Nascente*. Cabe aos leitores indagar sobre a supervisão rabínica.

A *Nascente* contém termos sagrados. Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de Guenizá estão assinaladas.

NASCENTE

Nesta Edição



36

Comemorando I
“Descobrimo o Muro
das Lamentações”.

Jaques Menaged



07

Dinheiro em Xequ

“Revelações
Indesejadas”.



19

Infantil

“A Moeda Perdida”.

09

Leis e
Costumes I
“Ben
Hametsarim”.
Rabino I. Dichi

11

Comportamento
“Saúde Física e
Mental”.
Rabino I. Dichi

22

Visão
Judaica
“Ouvir a Voz
de D’us”.
Rabino I. Dichi

26

Leis e
Costumes II
“Eletricidade no
Shabat”.
Rabino I. Dichi

52

Passatempos
“Labirinto,
Matemático, Jogo
dos Sete Erros e
Para Colorir”.



14

Jóias do Maguid
"Na Sibéria, mas Vivo!"



44

História
"A Queda de Betar".



30

Criança Segura
"Queimaduras".



38

Leis e Costumes III
"Esquentar Água e Transportar no Yom Tov".

33

Ética dos Pais
"Pirkê Avot, Capítulo 1, Mishná 4".
Rabino Ari Friedman

55

Datas e Dados
"Datas e horários judaicos, parashiyot e haftarat para os meses de Sivan, Tamuz e Av".

43

Pensando Bem
"Pensamentos".

28

Quem Sabe Responde
"Um Desafio à Sua Sabedoria".

40

Comemorando II
"O Bêt Hamicdash".
Jaques Menaged

49

Comemorando III
"Desvendando a História".
Rabino Elie Bahbout

Os meses de *tamuz* e *av* ficaram marcados na história do povo de Israel como dias difíceis. No dia 17 de *tamuz* Moshê *Rabênu* quebrou as Tábuas da Lei e foram rompidas as muralhas de Jerusalém na época do Segundo Templo. No dia Nove de *Av* foram destruídos os dois templos sagrados.

Com a destruição dos Templos Sagrados, nossos antepassados sofreram muito, física e espiritualmente. Saíram cativos da Terra Santa e vivenciaram muitas das tragédias prevenidas pela *Torá*. Em nossos dias continuamos com esta perda, ainda física e, muito mais, espiritual.

A cada ano, suplicamos a D'us que não tarde em trazer os “velhos tempos” de glória. Mas este sentimento deveria ser muito mais forte – e não somente em algumas datas. Parece, porém, que já nos acostumamos com a situação.

O grande problema de se acostumar a uma situação é que se perde a noção do que está faltando; não se percebe a carência do bem anterior.

Pensando bem, as pessoas se acostumam a quase tudo. Acostumam-se com a corrupção, e existem os que defendem seus candidatos políticos, dizendo: “Ele é muito bom, rouba mas faz!”. Acostumam-se com a impunidade e com conhecidos contraventores, que chegam até a receber altos cargos e honorarias.

A rotina e o costume são também grandes inimigos da elevação espiritual. No “*Pirkê Avot*”, nossos sábios recomendam que sempre ouçamos as palavras dos sábios como pessoas sedentas bebendo água. Os ensinamentos e o cumprimento de *mitsvot* não devem ser desmerecidos pelo costume.

No Profeta *Yechezkel* (46:9) há uma recomendação aos que visitavam o *Bêt Hamicdash* durante as festas: que saíssem pela porta oposta à que entraram. Conforme explicação do “Ya-

abets”, o motivo disso era para que, sendo a visita ao Templo um hábito frequente, não confundissem as portas e paredes do *Bêt Hamicdash* com as de nossas casas e não se anulasse o sentimento de valorização por causa da rotina.

Nossos sábios declaram o seguinte: “Se um indivíduo transgrediu uma *mitsvá* e repetiu o erro, passou a ser-lhe permitido”. O *Talmud* questiona como pode ficar permitido a alguém fazer um pecado, e responde: “Aos olhos dele fica como se fosse permitido”. Apesar de continuar pecando, perde a sensibilidade em relação ao pecado.

Há uma pequena parábola, contada pelo Maguid Medubna, sobre o fato de as pessoas se acostumarem às situações:

Certa vez, pai e filho se perderam em uma floresta. Quando os mantimentos que carregavam se esgotaram, passaram a ingerir ervas do campo. Contudo, elas lhes causavam um mal-estar terrível. Após alguns dias, o filho dirigiu-se ao pai com satisfação para lhe dar a boa notícia de que não sentia mais indisposição. Para sua surpresa, o pai começou a chorar e a se lamentar: “Enquanto comíamos os mesmos alimentos que os animais e sentíamos mal-estar, havia algo que nos diferenciava deles. Mas, aos poucos, perdemos nossa sensibilidade humana habitual e passamos a reagir como eles.”

O *Bêt Hamicdash* alimentava espiritualmente todo o povo. Os *yehudim* presenciavam os dez milagres que lá ocorriam e, além disso, havia profecia em Israel, que se dissipou com a destruição do *Bêt Hamicdash*.

As gerações passadas sentiam um grande pesar pela destruição do *Bêt Hamicdash*, pois ainda não haviam perdido a sensibilidade frente às características que nos diferenciam dos demais povos. Entretanto, em nossa geração, infelizmente, acostumamo-nos com a situação e nos conformamos com tal fato. ■



Revelações Indesejadas

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Caso 1

Este caso aconteceu com um jovem casal que estava esperando seu primeiro filho. Como é de praxe, foram se consultar com um especialista em ultrassom para verificar se estava tudo bem com o bebê.

O casal pediu, de forma clara e explícita, para o médico não revelar qual o sexo do bebê. Eles faziam questão de saber o sexo somente após o parto.

O médico realizou o exame e, no final da consulta, disse:

– Graças a D’us, está tudo bem! Vocês têm uma menina muito saudável!

O casal ficou muito chateado com a revelação

do sexo do bebê e disseram ao médico:

– Poxa! Nós não dissemos de forma clara que não era para o senhor revelar o sexo do bebê?! Não pagaremos um tostão por esta consulta!

O médico se desculpou, dizendo:

– A mim parece que, apesar do ocorrido, vocês devem pagar pela consulta. Porém, por favor, perguntem a um rabino se vocês estão isentos de pagar e eu e acatarei o que ele disser.

Caso 2

Este caso aconteceu com um doente terminal. Ele foi se consultar com um especialista

para tentar um tratamento alternativo à sua doença.

Logo no começo da consulta, pediu encarecidamente ao médico, que não lhe revelasse quanto tempo ainda teria de vida.

O médico o examinou e prescreveu-lhe o tratamento a ser feito. Porém, ao se despedir, o médico disse:

– Dói-me muito lhe dizer, mas saiba que você só tem mais dois meses de vida...

Indignado, este doente também se recusou a pagar pela consulta.

Nestes dois casos os reclamantes devem pagar pela consulta ou estão isentos devido às “falhas” dos médicos?

Os veredictos

Caso 1

A pergunta deste caso foi levada até o *Gaon Hagadol Harav* Yossef Shalom Elyashiv *zt”l*. O sábio respondeu que o jovem casal deve pagar pela consulta ao médico.

O *Rav* Zilberstein *Shelita* explicou o motivo deste veredicto da seguinte forma:

Apesar de o médico não ter agido corretamente ao ter revelado – contra a vontade do casal – o sexo do bebê, em todo o caso, o exame de ultrassom foi realizado corretamente. Sendo assim, eles têm que pagar pelo trabalho que foi efetuado.

O médico realizou seu trabalho de forma completa, apesar de ter acrescentado uma informação que não era desejada pelo casal.

Este caso se assemelha a um trabalhador que realizou seu trabalho, mas antes de ir embora deu um tapa na cara do seu empregador. Este trabalhador certamente deve receber sua remuneração pelo trabalho realizado. Quanto ao tapa que deu, deve receber uma eventual punição em separado, para compensar eventuais danos – físicos, morais e lucros cessantes – causados.

Caso 2

Neste caso, o doente não precisa pagar pela consulta ao médico.

Este caso não é igual ao anterior, em que o médico revelou o sexo do bebê. Naquele caso o médico realizou seu trabalho completamente.

Com relação a este segundo caso,

do doente terminal que foi se consultar e pediu para o médico não lhe revelar quanto tempo ainda teria de vida, a situação é diferente. Este médico cometeu um erro em seu trabalho. Aos médicos lhe foi dada a permissão “para curar” e não “para matar”. Como ele revelou o tempo restante de vida ao paciente, causou um dano a ele e desesperançou-o, causando uma piora em seu estado de saúde.

Com esta informação, o paciente ficará deprimido e desanimado. Devido a isso, o tratamento prescrito não causará o efeito esperado.

Sendo assim, não cabe nenhum pagamento a este médico pela consulta prestada.

Do semanário “Guefilte-mail”
(guefiltemail@gmail.com).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav Hagaon Yitschac Zilberstein Shelita
Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.



Para receber a revista **NASCENTE** gratuitamente em São Paulo, preencha esta ficha e envie para:
Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010
São Paulo – SP
ou pelo fax:
11 3660-0404



Sim, eu quero receber, gratuitamente a Revista NASCENTE em São Paulo

Nome: _____

Endereço: _____

São Paulo - SP

CEP: _____ **Fones:** _____

E-mail: _____

Instituição judaica que frequenta: _____

Ben Hametsarim

Leis e Costumes das três semanas
entre 17 de Tamuz e 9 de Av.

Rabino I. Dichi

No dia 17 do mês de *tamuz* ocorreram 5 trágicos acontecimentos ao povo judeu, e no dia 9 do mês de *av*, outros 5, entre os quais a destruição dos dois Templos Sagrados. Por isso, estas duas datas são recordadas com jejum e grande pesar.

As três semanas compreendidas entre 17 de *Tamuz* e 9 de *Av* são denominadas de “*Ben Hametsarim*” – “entre os apertos”. Relembrando estes acontecimentos, a cada ano nessas três semanas, observamos algumas leis de luto, que resumimos a seguir.

Cabelo e barba

Entre os *ashkenazim*, é costume não cortar o cabelo e a barba a partir do dia 17 de *tamuz* (quinta-feira, 6 de julho), até *chatsot* (o meio do dia) de 10 de *av* (sexta-feira, 28 de julho). Para os *sefaradim*, é proibido cortar o cabelo e a barba somente na semana em que cai o dia 9 de *Av* (a partir de sábado à noite, 22 de julho). A proibição de cortar o cabelo também se aplica às mulheres. Também é proibido cortar o cabelo das crianças.

As senhoras casadas podem se depilar. Mulheres solteiras que já estão em idade de se casar também podem se depilar nestes dias, mas não na própria semana em que cai o dia 9 de *av*.

Shehecheyánu

De acordo com o “*Shulchan Aruch*” e o *Arizal*, é recomendável não fazer a *berachá* de *Shehecheyánu* durante as três semanas. Já o “*Mishná Berurá*” permite que seja recitada somente nos *shabatot*.

O “*Mishná Berurá*” traz que uma mulher grávida pode comer uma fruta nova, pois se não comer poderá talvez causar um dano a ela e ao feto. De qualquer forma, não deve recitar a *berachá* de *Shehecheyánu*. O mesmo se aplica em relação a um doente – ao comer uma fruta nova, talvez sinta vontade de alimentar-se.

Unhas

O costume é de não cortar as unhas na semana em que cai o dia 9 de *Av* (a partir de 22 de julho), mas pode-se cortar as unhas na véspera de *Shabat Chazon* (o que antecede o dia 9 de *Av*). Mulheres que precisam ir ao *micvê* nesse período podem cortar as unhas mesmo na semana em que cai o dia 9 de *Av*.

Roupas novas

Não se veste roupas novas durante estas três semanas. Entretanto, as roupas sem importância, como roupas de baixo, meias e sapatos, podem ser usadas novas até a véspera de *Rosh Chôdesh Av* (terça-feira, 18 de julho).

A partir de *Rosh Chôdesh Av* é proibido comprar ou fazer roupas novas, mesmo que sejam usadas só após o dia 9 de *Av*.

Lavar e passar roupas

Na semana em que cai 9 de *Av* é proibido aos *sefaradim* lavar e passar roupas. Os *ashkenazim* costumam não fazê-lo a partir do *Rosh Chôdesh* (quarta-feira, 19 de julho). Também é proibido pedir para um não judeu fazer por nós.

comer carne nem beber vinho é o seguinte (com exceção dos *shabatot*):

- **Ashkenazim** – A partir de *Rosh Chôdesh Av* (quarta-feira, 19 de julho), até 10 de *av* no meio do dia (sexta-feira, 28 de julho às 12h12m).
- **Sefaradim** – De 2 de *av* (quinta-feira, 20 de julho) até o dia 10 de *av* (sexta-feira, 28 de julho).

É permitido alimentar crianças entre 2 e 3 anos com carne.

Crianças até 6 ou 7 anos que têm dificuldade em alimentar-se com derivados de leite podem ser alimentadas com carne de frango; mas a partir de 7 anos estão proibidas.

Nos primeiros trinta dias após o parto, a mulher pode comer carne, mas caso se sinta bem, é preferível não comer carne a partir do dia 7 de *av*. Mulheres que estejam amamentando podem se alimentar com carne se o bebê estiver fraco (nos casos que se deixar de comer poderá afetar a saúde dele).

Doentes também podem comer carne.

Música

É proibido ouvir música durante estas três semanas e também não se costuma fazer casamentos neste período. ■

É permitido lavar roupas de crianças até 3 anos. Roupas de crianças com mais de 3 anos só não podem ser lavadas na semana em que cai o dia 9 de *Av*.

É proibido vestir roupas lavadas (ainda não usadas após a lavagem). Também não se usam lençóis ou toalhas de mesa lavados no seguinte período:

- **Ashkenazim:** a partir de *Rosh Chôdesh Av* (quarta-feira, 19 de julho).
- **Sefaradim:** na semana que cai 9 de *Av* (a partir de domingo, 23 de julho).

Há uma concepção que, caso se use as roupas, mesmo que por meia hora, antes do período proibido (*ashkenazim*: antes de *rosh chôdesh*; *sefaradim*: antes da semana do dia 9 de *Av*), elas já não serão consideradas, de acordo com a *halachá*, como “roupas lavadas”.

Roupas com suor ou sujas, como meias e roupas íntimas, podem ser trocadas mesmo que não tenham sido usadas antes do período proibido. Porém, é recomendável proceder da mesma forma que com as demais roupas.

Carne e vinho

Neste ano, o costume de não

Saúde Física e Mental

Rabino I. Dichi comentando “Hilchot Deot” do Rambam

Rabino I. Dichi

Intestino em dia, comer com moderação e exercícios físicos: a chave para a boa saúde

É preciso que se mantenha o intestino funcionando com regularidade, pois é importante para a saúde que a pessoa evacue com facilidade, escreve o Rambam. Com a prisão de ventre outras doenças podem aparecer. Cada pessoa deve procurar orientação médica para que seu intestino funcione direito. Entretanto, o Rambam aqui relaciona algumas verduras cozidas com azeite como sendo benéficas.

No caso de uma pessoa mais idosa, é recomendável, segundo o Rambam, que tome um copo de água morna com mel, logo pela manhã, para regularizar o intestino. E só após quatro horas deve tomar seu café da manhã. Isso deve ser feito por alguns dias consecutivos (de dois a quatro), até que perceba ter conseguido normalizar suas funções.

Uma outra regra importante, ensinada pelos nossos chachamim e ligada à saúde, é que todo o tempo em que o indivíduo se exercita e se alimenta com moderação, mantendo seu intestino funcionando normalmente, ele se revigora e evita doenças.

Doenças – Vida sedentária, prisão de ventre, comer demais e lashon hará

Todo aquele que leva uma vida sedentária, sem fazer exercícios físicos, ou que quando precisa evacuar não o faz, ou tem prisão de ventre, ainda que coma alimentos saudáveis e recomendados, cuidando-se nesse sentido, passará

a vida com dores e sua força se esvairá, alerta o Rambam.

E quem continua a comer, apesar de estar satisfeito, é como se estivesse ingerindo veneno.

A maioria das doenças sobrevive pela ingestão de alimentos nocivos ou porque o indivíduo se excedeu na comida, ainda que tenha comido somente alimentos saudáveis. Por isso, disse Shelomô *Hamêlech*: “Todo aquele que toma cuidado com sua boca (não excedendo na alimentação) e com sua língua (não falando *lashon hará*) estará se protegendo de todas as dificuldades que possam advir”.

Assim, as pessoas que comem apenas o estritamente necessário e bom ao corpo e que tomam cuidado com a fala estão resguardadas dos males.

Embora o Rambam não aborde a questão das gorduras saturadas, é necessário que nós estejamos atentos à sua ingestão. Além disso, hipertensos devem consumir menos sódio, assim como os diabéticos, menos hidratos de carbono. A tudo isso se acostuma. O hábito muda o paladar. A pessoa deve cuidar-se para ter uma saúde boa e, assim, poder servir *Hacadosh Baruch Hu*.

Regras para um banho saudável

Neste trecho, o Rambam trata sobre a questão do banho. Antigamente, as pessoas não se banhavam todos os dias; por isso, alguns pontos abordados pelo Rambam podem soar um tanto estranhos, embora pertinentes aos costumes de sua época (cerca de 900 anos atrás).

Naquele tempo, tomava-se banho em casas de banho, uma vez por semana, e se passava longas horas por lá. O Rambam diz que não se deve entrar na casa de banho logo após as refeições ou estando com fome. Só se deve banhar após o término da digestão. Ao iniciar o banho a água deve ser quente, mas com cuidado para não queimar o corpo. Ao lavar a cabeça, deve-se usar água um pouco mais quente. Depois de lavar o corpo com água quente, deve-se amornar a água aos poucos, até que finalize o banho com água fria.

Assim, a pessoa vai gradualmente diminuindo a temperatura da água de bem quente até fria.

Sobre a cabeça, não deve ser jogada água morna ou fria.

Não se deve tomar banho de água fria no inverno. E não se deve tomar banho de maneira que o corpo fique todo suado e cansado. Portanto, não se deve demorar no banho. Quando perceber que está começando a suar, deve se enxaguar e sair.

Sentindo necessidade, a pessoa deve se aliviar antes e depois de banhar-se, de comer, de exercitar-se, de ter relações conjugais e de dormir. Se estiver com vontade de fazer suas necessidades depois de comer, deverá ir ao toalete e somente depois recitará o *Bircat Hamazon*.

Depois de sair do banho, deve ter o cuidado de não enfrentar mudanças bruscas de temperatura.

Na casa de banho, havia três compartimentos: o local do banho propriamente dito, uma área de descanso e o lugar onde se trocava de roupa. Quando estivesse no primeiro e no último, deveria cobrir sua cabeça, para evitar tomar friagem, tanto no verão quanto no inverno.

Na casa de banho, era recomendado que se descansasse um pouco, após o banho, até que se recuperasse e pudesse deixar o local, com o corpo em sua temperatura natural (nos dias de hoje, com banhos de chuveiro, não há a necessidade de descansar o corpo). Só depois disso ele está liberado para se alimentar. Se puder até dormir um pouco antes de se alimentar, tanto melhor. Não deve, porém, ingerir água fria após o banho. Ao deixar a casa de banho e sentir sede, que misture essa água ao vinho ou ao mel. É muito bom, também, passar algum óleo hidratante no corpo no inverno.

Sobre sangrias

Não se deve ter o hábito de fazer sangria constantemente (uma prática do passado, pouco comum em nossos dias), para baixar a pressão ou qualquer outro mal – apenas em casos de necessidade. Não se deve fazer sangria

nem no verão nem no inverno; apenas no início do outono e da primavera.

Diz o Rambam que, ao passar dos 50 anos, não se deve fazer sangria. No dia em que fez a sangria, que não vá à casa de banho, pois estará enfraquecido – o calor e o vapor do lugar irão cansá-lo ainda mais.

Que também não faça sangria no dia em que for ou voltar de viagem. Quando for submetido a ela, que coma menos que o normal. Também deve descansar, abstendo-se de exercícios e passeios.

No fim do capítulo 468 do *Shulchan Aruch* consta – no *Remá* – que o costume é não fazer sangria na véspera de qualquer *yom tov*. Os legisladores em nossos dias recomendam não fazer exames de sangue ou qualquer procedimento cirúrgico na véspera de *yom tov* a não ser que haja urgência.

Internet

Vivemos numa época em que cada vez mais o uso dos dados informatizados é uma realidade do nosso cotidiano, obrigando-nos a seu uso contra nossa vontade.

Além de um fluxo livre de informações e imagens que não estão em conformidade com as exigências da Torá – a Internet tem por característica valorizar um acesso cada vez mais rápido e uma gratificação instantânea

HOPE[®]

Parabeniza a Congregação
pela divulgação dos valores
judaicos!

cada vez maior, que contrasta com os valores judaicos tradicionais de paciência e perseverança.

Todos somos testemunhas das conseqüências dos progressos da tecnologia que avança diariamente. Por um lado inovadora e útil à sociedade. Por outro, destruidora, nociva e causadora de grandes danos às almas, principalmente das crianças de Am Yisrael. Almas puras que acabam por cair nas garras do *yetser hará*, mediante os mais variados tipos de ciladas da mídia digital de comunicação de massas.

A educação dos nossos jovens é o nosso mais importante desafio; nossa preocupação é com seu futuro seguro e protegido.

Os pais praticamente não conseguem controlar a vida espiritual de seus filhos e estes ficam hipnotizados diante das imagens e oportunidades que lhes saltam da tela de maneira direta ou indireta. Muitos dissertam de modo crítico sobre este tema, porém quem pode garantir a lisura e a invulnerabilidade dos jovens?!

Com o intuito de tentar proteger os jovens e os adultos de “navegarem” em sites que não estão de acordo com os caminhos da *Torá*, foram desenvolvidas tecnologias que permitem a utilização de celulares e computadores de maneira que evitem adentrar em sites não recomendáveis e inadequados.

É possível instalar um filtro que impede a entrada em determinados sites, ou receber fotos que maculem a pureza espiritual de nossas crianças.

Para os que necessitam usar a Internet, o filtro é a solução e a recomendação dos grandes mestres de nossos dias.

Na “Congregação Mekor Haim” há um escritório especializado – parte de uma organização internacional denominada “*Technology Awareness Group*” (*TAG*) – para o auxílio na instalação e adaptação do filtro.

Aqueles que desejam assegurar seu futuro e o futuro de seus filhos como judeus corretos e dignos, devem ouvir as palavras dos “*guedolê hador*” – os líderes rabínicos de nossa geração.

Medicina preventiva

A todo aquele que se habitua por esses caminhos relacionados à alimentação, ao banho, à prática de exercícios, descritos anteriormente, o Rambam garante que terá saúde e sua velhice será boa. Não precisará de médicos. É como se praticasse uma espécie de medicina preventiva. Seu corpo estará íntegro e sadio todos os dias de sua vida – à exceção de problemas congênitos ou epidemias.

Mas, se ele se acostumou a maus hábitos de saúde por muito tempo, pode ser que seja tarde para adotar

essas atitudes.

Todos esses hábitos positivos devem ser adotados por pessoas sadias. Aquele que está doente, com um dos órgãos doente, ou que há muitos anos segue por um caminho insalubre, deve seguir outros caminhos, de acordo com os problemas que possui, conforme indicado nos livros de Medicina.

Diz o Rambam que mudanças na conduta que normalmente o indivíduo segue, podem ser o início dos problemas de saúde.

Nos lugares nos quais não haja um médico, tanto alguém saudável quanto um doente não deve sair do caminho orientado aqui, pois este leva a um resultado benéfico.

Há cidades nas quais não nos é permitido morar. Para que um *talmid chacham* more em alguma cidade, é preciso que esta tenha os dez itens seguintes: médico, um profissional que faz sangria (hábito comum em gerações anteriores), casa de banho, recinto sanitário, água (represa, rio ou fonte), *bet hakenêset*, *morê* que estude *Torá* com as crianças, *sofer* (escriba de *mezuzot*, *tefilin* e *Sêfer Torá*), *gabay tshedacá* (o responsável por arrecadar *tsedacá*), tribunais rabínicos (para punir e prender).

Em um outro local, o Rambam inclui o *mikvê* entre esses itens também. ■

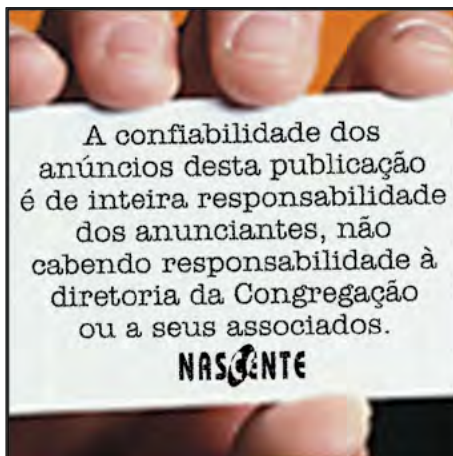


PARIS
condomínios

Administração de Condomínios
Administração de Carteiras de Locação
Locação e Vendas

*Garanta uma elevação na qualidade
e redução nas despesas da administração
de seu condomínio!*

Av. Cásper Líbero 58/12º and. (11)3228-4455.
www.pariscondominios.com.br



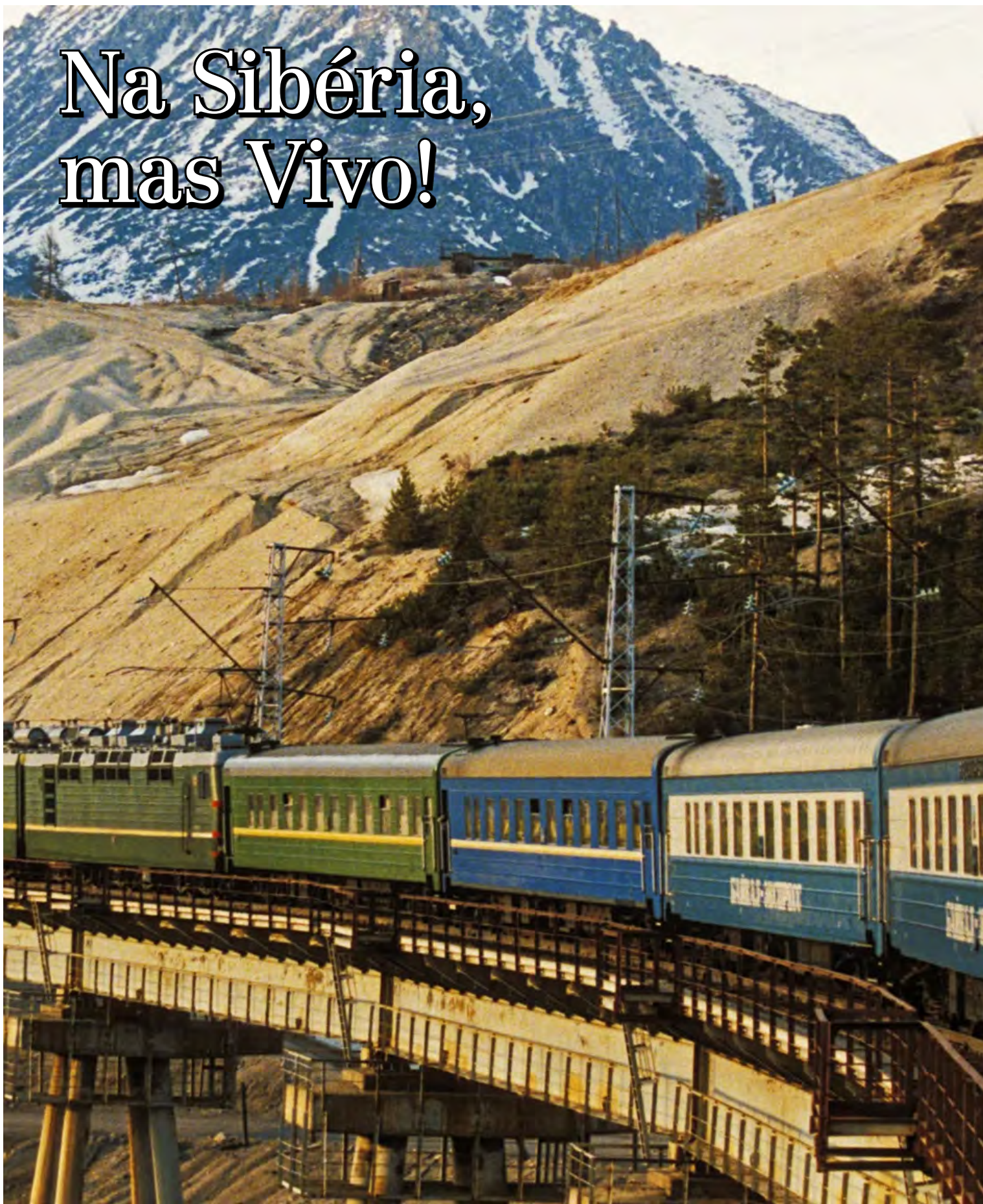
A confiabilidade dos
anúncios desta publicação
é de inteira responsabilidade
dos anunciantes, não
cabendo responsabilidade à
diretoria da Congregação
ou a seus associados.

NASCENTE



IPL
INCORPORADORA PAULISTA LTDA.

Na Sibéria, mas Vivo!





O Maguid de Jerusalém, Rav Shalom Shvadron zt”l, foi um dos maiores oradores da nossa geração. Possuidor de um dom singular para transmitir o doce sabor dos caminhos judaicos, reuniu inúmeras plateias durante dezenas de anos.



Seu vultoso repertório de histórias verídicas é composto por incontáveis pérolas do patrimônio judaico, motivo de inspiração e encorajamento. Leia, a seguir, uma das

JÓIAS DO MAGUID

Em nossos dias, quando as yeshivot estão florescendo nas grandes metrópoles, talvez seja difícil imaginar ou identificar-se com as dificuldades e adversidades enfrentadas pelos alunos das yeshivot da Europa Oriental antes e durante a Segunda Guerra Mundial. A seguinte história, contada pelo rosh yeshivá da yeshivá Emec Halachá, em Nova Iorque, Rabino Tuvya Goldstein, é um testemunho de sacrifício, tragédia e heroísmo.

Quando a guerra irrompeu na Europa, o redemoinho diário dos eventos fez com que as yeshivot ficassem num permanente estado de alerta de fuga. Os acontecimentos relatados a seguir sucederam durante toda aquela agitação, o que tornava a concentração nos estudos extremamente difícil. Mas, ainda assim, devido a uma extraordinária perseverança e força de vontade, o estudo nas yeshivot floresceu, e o Rabino Tuvia esteve lá para testemunhar e participar destes episódios.

As personalidades admiráveis envolvidas nesta história e a perspectiva com que o Rabino Tuvia encarou os eventos são impressionantes e servem como inspiração para nossas vidas. Sinto-me uma pessoa de sorte por ter ouvido este episódio dele, pessoalmente.

Na véspera de *Rosh Hashaná* de 1939, os alunos da *Yeshivá* de Kamenitz, na Polônia, souberam que os alemães tinham invadido o país. Muitos deles já imaginavam que a Polônia seria ocupada por alguma potência estrangeira e que poderiam ser obrigados a fugir para outro país. Eles sabiam que, não importava para onde fugissem, o dinheiro polonês que possuíam não valeria para nada. Com isto em mente, compraram muitos mantimentos, pois pensavam que poderiam vendê-los ou trocá-los por algum sustento no lugar para onde fossem. A decisão foi de comprar sacas de açúcar e centenas de pares de meias grossas para o inverno. Essas mercadorias teriam demanda por toda a Europa Oriental.

As mercadorias foram compradas e escondidas em um local seguro. Todos na *yeshivá* sabiam que sua sobrevivência no futuro poderia depender destes suprimentos.

No dia de *Yom Kipur*, entretanto, repentinamente os nazistas invadiram o *bêt hamidrash*, o salão de estudos da *yeshivá*, e exigiram que os alunos lhes entregassem todo o seu estoque de mantimentos. Os nazistas ameaçaram sequestrar e matar o rosh yeshivá

(diretor da yeshivá), rabino Baruch Ber Leibowitz (1870-1941) se os rapazes não atendessem suas ordens.

Os alunos suspeitaram que, provavelmente, algum polonês anti-semita tinha os visto comprando grandes quantidades de suprimentos e avisara as autoridades alemãs. O delator poderia ser até mesmo o próprio homem que lhes vendera as mercadorias. De qualquer forma, naquela situação eles não podiam arriscar a vida de seu amado rosh yeshivá e não tiveram outra opção a não ser entregar tudo o que compraram.

Os alemães permaneceram somente onze dias na Polônia. Então, o exército russo invadiu o mesmo território e tomou-o dos inimigos.

Nesta época, o rabino Chayim Ozer Grodzenski (1863-1940), que vivia em Vilna, na Lituânia, conclamou todas as yeshivot da Polônia a fugirem para a Lituânia. Depois da invasão russa, muitas yeshivot, como por exemplo as de Radun, Grodno, Baranovich e Mir, realmente mudaram-se para Vilna ou seus arredores.

Numa noite de motsaê Shabat, os alunos da yeshivá de Kamenitz, entre eles o jovem Tuvia Goldstein, então com

22 anos, fugiram de trem para uma pequena cidade na Lituânia, chamada Lukashkeh. A viagem levou um dia e meio.

* * *

O rigoroso inverno já tinha iniciado na Lituânia e faltava madeira para o aquecimento da yeshivá de Kamenitz, agora em Lukashkeh. Os alunos se enrolaram em seus casacos e puseram-se a estudar, enquanto o frio cortante penetrava pelas frestas da parede do prédio que ocupavam.

Foi durante estas semanas em Lukashkeh que o rabino Reuven Grozovsky (1896-1958), genro do rabino e diretor da yeshivá, Baruch Ber, ministrou uma impressionante palestra que ainda soa nos ouvidos do rabino Tuvia até hoje, mais de 50 anos depois.

Em sua palestra, ele citou o Rambam (Maimônides), no seu livro “Hilchot Talmud Torá” – Leis de Estudo da Torá – que detalha as obrigações de cada pessoa em estudar Torá, mesmo sob as mais adversas condições. “O Rambam escreve”, falou o Rabino Reuven, “que todo judeu é obrigado a estudar a Torá independente de ser rico ou pobre, de ter uma saúde perfeita ou o contrário,

de ser velho ou jovem...”. O rabino clamou os jovens alunos a resistirem bravamente a este teste de D’us como sinal de sua perseverança e determinação.

“Suas profundas palavras deram ânimo, um fortalecimento para muitos de nós, meses depois”, relembra o rabino Tuvya.

Todos os membros da yeshivá de Kamenitz ficaram em Lukashkeh somente algumas semanas, pois temiam que Vilna também fosse invadida pelos russos. De Lukashkeh eles viajaram em sentido nordeste para outra comunidade na Lituânia, chamada Rassain. Lá, a situação era um pouco melhor, já que os moradores judeus apoiavam muito os que estudavam numa yeshivá.

Segundo as leis locais, contudo, todo refugiado que entrasse em Rassain com a intenção de morar com alguma família da cidade, deveria se registrar na prefei-

tura. Como não havia dormitórios para os alunos da yeshivá naquele momento, os garotos se alojaram em casas de famílias. Daí, passou a existir um registro com os nomes e endereços de 86 jovens. Mais de 100 outros alunos, entretanto, conseguiram evitar o registro.

Depois de um ano de tranquilidade, a paz superficial foi quebrada para sempre. Num domingo à noite, quando os alunos estavam estudando em seu salão de estudos em Rassain, um membro do partido comunista russo entrou com um aviso urgente. A União Soviética anexara a Lituânia e existia uma boa chance de que todos os alunos fossem recolhidos em breve. Joseph Stalin, então líder soviético, ordenara que todo o clero e os capitalistas da Lituânia fossem levados para interrogatório e, possivelmente, deportados. Eles eram considerados adversários do partido comunista.

O judeu comunista revelou também

que fora sua mãe que o convencera a alertar os alunos da yeshivá sobre o que estava acontecendo. Ele disse, porém, que não podia e não iria aceitar nenhuma responsabilidade pelo que viesse a acontecer com qualquer um deles. Tudo o que sabia, disse ele, é que o cerco poderia começar a qualquer momento. Depois de passado o recado, o soldado se retirou e seguiu seu caminho.

Os jovens ficaram aterrorizados com as novidades. Deveriam se esconder? Será que teriam um dia ou dois para formar algum plano? Será que a situação era realmente séria? Ninguém estava certo de nada.

Mais tarde, naquela mesma noite, pouco depois da meia-noite, souberam a resposta. Oficiais da NKVD, a polícia secreta soviética, espalharam-se por aquelas redondezas, acordando as pessoas e exigindo que todos os religiosos – no caso, os alunos da yeshivá – os

Daf Hayomi

Daf Hayomi >> NEDARIM

Nedarim 14

Fechar

NEDARIM	
Nedarim 2 - 26/mar/15	31m52s
Nedarim 3 - 27/mar/15	38m48s
Nedarim 4 - 28/mar/15	41m52s
Nedarim 5 - 29/mar/15	25m26s
Nedarim 6 - 30/mar/15	11m18s
Nedarim 7 - 31/mar/15	23m23s
Nedarim 8 - 01/jun/15	28m19s
Nedarim 9 - 02/jun/15	30m42s
Nedarim 10 - 03/jun/15	23m20s
Nedarim 11 - 04/jun/15	34m48s
Nedarim 12 - 05/jun/15	43m52s
Nedarim 13 - 06/jun/15	1 km 10s

Próxima

Clique e arraste

רשי ואלו מותרין פרק שני נדרים ר

אם רבי יוסף קארו... (Hebrew text continues)

Acompanhe as aulas diárias de Guemará no Portal Judaico Brasileiro

www.revistanascente.com.br

Aulas de TODAS as páginas publicadas!

www.revistanascente.com.br

acompanhassem.

O Rabino Tuvya era um dos que estavam registrados na prefeitura com nome e endereço. Ele estava pegando suas roupas na casa de uma senhora lavadeira, quando ouviu o temeroso bater na porta. Logo depois, um soldado russo ordenou-lhe que pegasse suas coisas e o acompanhasse.

– A roupa dele ainda está molhada! – protestou a mulher. – Você não pode esperar um pouco?

Então, o soldado riu e respondeu: – Na Sibéria não faltará tempo para elas secarem!

O Rabino Tuvya correu para pegar seus tefilin e um livro muito precioso – a nova edição impressa dos comentários do rabino Chayim Soloveitchik sobre o Rambam. Enquanto empacotava tudo, o cruel soldado russo confiscou-lhe o livro e os tefilin e exclamou sarcasticamente: – Você não terá tempo de estudar no lugar para onde está indo! Lá você trabalhará todo o tempo!

Os outros 85 meninos que estavam registrados na prefeitura também foram pegos naquela noite. Na manhã seguinte, todos foram levados para estábulos, onde ficaram presos junto com os animais por três dias.

* * *

Foi durante estes três dias de destruição e aniquilação por toda a Lituânia, que o grande sábio, Rabino Elchanan Wasserman (1875-1941), foi brutalmente assassinado pelos agressores lituanos em Slobodka, enquanto ministrava sua aula noturna para 11 jovens. O Rabino Yoná (Minsker) Karpilov, um dos melhores discípulos da yeshivá de Mir, estava entre os tragicamente assassinados junto com o Rabino Elchanan.

* * *

Na manhã do quarto dia, os alunos

presos no estábulo foram colocados em três vagões de trem. O Rabino Tuvya e outros 23 jovens foram empurrados para dentro de um deles. Neste momento, o Rabino Tuvya viu um outro rapaz correndo em sua direção. Era seu chavruta (colega de estudos). Gritando e chorando, o jovem lhe entregou um casaco grosso de inverno, um pacote com pão e um pequeno saco com açúcar. “Eu juro a você”, disse o rapaz com voz entrecortada, “que não me casarei enquanto não conseguir trazê-lo da Sibéria vivo.”

Logo depois o vagão partiu. O Rabino Tuvya temeu que nunca mais fosse ver seu amigo.

A Sibéria significava morte certa para os velhos, para os fracos ou para os que possuíam saúde frágil. O Rabino Tuvya era jovem, mas como suportaria o frio da Sibéria? Sobreviveria aos trabalhos forçados? “Se ao menos não tivesse se registrado na prefeitura de Rassain...” pensou consigo mesmo. Estaria então em liberdade, como o seu chavruta... Os rapazes não registrados permaneceram em Rassain, com a chance de fugir para outro local. Na Sibéria, porém, não haveria como escapar das garras dos “ursos” russos.

Mas, de alguma forma, o Rabino Tuvya sobreviveu na Sibéria por longos cinco anos e meio. Sobreviveu apesar do frio, dos trabalhos, da fome, dos espancamentos. A despeito da agonia de testemunhar a morte perante seus olhos e da alarmante e traumática perspectiva de que poderia ser morto a qualquer momento, ele conseguiu resistir. Era a vontade de D’us que ele vivesse para contar suas experiências.

Depois da guerra, o Rabino Tuvya foi repatriado para a cidade de Lodz, na Polônia. Lá, foi recebido pelos representantes do Váad Hatsalá. O Váad Hatsalá era uma organização que se dedicava a resgatar judeus europeus

durante a Segunda Guerra e, depois dela, a ajudar os sobreviventes do Holocausto. Estes yehudim trouxeram comida e roupas para o Rabino Tuvya e para os outros sobreviventes que chegaram àquela cidade.

Em Lodz, o Rabino Tuvya tomou conhecimento de terríveis notícias. Os russos, sob ordens de Stalin, atacaram a Lituânia e milhares de pessoas foram mortas. Entre elas, estavam mais da metade dos alunos da yeshivá de Kamenitz, incluindo o chavruta do Rabino Tuvya. Então, ele se lembrou da mishná no Tratado de Bera-chot (54a) que nos ensina: “As pessoas devem bendizer D’us pelo ruim (que lhes acontece) da mesma forma que abençoam pelo bem.” Esta passagem geralmente é entendida significando que, mesmo que alguma coisa realmente “ruim” aconteça para alguém, ele deve aprender a aceitá-la. No entanto, o Rabino Tuvya contou que as experiências em Rassain e na Sibéria fizeram-no encarar a mishná por um prisma diferente. Ele percebeu que esta passagem quer nos explicar que as pessoas devem ser agradecidas a D’us também pelo ruim – pelo que imaginam ser ruim. Pois o homem, com seu entendimento limitado, pode entender como ruim algo que, pela perspectiva do Todo-Poderoso, é na verdade um grande bem.

Analisando os incidentes pelos quais passou, o Rabino Tuvya entendeu que, por ter se registrado na prefeitura de Rassain, foi salvo do massacre russo. Justamente o que ele imaginava ter sido um grande revés foi o que acabou salvando a sua vida.

**Tradução da história
“A Decree Defined”
no livro “In the Footsteps
of the Maggid”.**



A Moeda Perdida

Quando o Rabino Ketav Sofer de Presburg, filho do grande sábio, o *Chatam Sofer*, conseguiu obter a independência das comunidades ortodoxas, decidiu promover um lindo banquete, do qual participariam os líderes do judaísmo na Hungria.

Todos os grandes rabinos ficaram ansiosos pelo notável momento que se aproximava. Eles tinham a certeza de que encontrariam outros grandes sábios e poderiam trocar ideias e compartilhar as experiências das respectivas comunidades. Não restava a menor dúvida que o encontro seria grandioso e todos aproveitariam ao máximo tal oportunidade.

Chegou o tão esperado momento. Os ilustres eruditos da *Torá* chegavam contentes e agradecidos ao Todo-Poderoso por terem o

privilégio de viver aquele momento.

Como era de se esperar, o “som da *Torá*” preenchia o salão. Pequenos grupinhos debatiam os mais diversos assuntos ligados ao judaísmo. Os sábios relatavam aos seus ouvintes as diversas situações que surgiam entre seus adeptos e seguidores, expunham problemas, sugeriam soluções e aguardavam os comentários. Em cada grupo, o rabino que tinha a palavra gesticulava muito enquanto os outros prestavam o máximo de atenção no interlocutor, invariavelmente com uma mão na barba ou com os braços cruzados.

Quando todos os convidados já haviam chegado e estavam entrosados no alto nível espiritual do encontro, o eminente anfitrião, o Rabino Ketav Sofer, pediu a todos, em voz alta, um momento de atenção. Logo, todos

silenciaram e ele iniciou, com voz firme e altiva, dizendo: “Meus senhores, neste momento tão sublime, tenho a honra de mostrar para todos os convidados algo muito importante que tenho em meu poder. Uma herança de meu pai, de abençoada memória, recebida por ele de seu pai, e assim por diante, de geração em geração, desde a época do *Bêt Hamicdash!*”

“Não há como estimar o valor deste objeto. Ele vem sendo prezado por nós como um tesouro, ao qual nenhuma fortuna pode ser comparada”.

Levantou a mão mostrando uma moeda a todos os presentes e continuou: “Esta moeda é o *shêkel hacôdesh* que utilizavam na época do Templo! Até onde tenho conhecimento, este é um exemplar único no mundo judaico!”.

Esta afirmação foi uma enorme surpresa para todos os sábios. Não imaginavam que o Ketav Sofer possuísse tal raridade.

Após alguns instantes de murmúrio, o sábio continuou: “Uma vez que muitas leis judaicas estão relacionadas com o *shêkel hacôdesh*, ficarei contente se todos puderem contemplá-lo de perto, analisando melhor sua forma e tamanho. Su-giro aos presentes que o passem de

mão em mão. Assim, depois de circular por todo o salão, ele voltará para mim”.

Evidentemente, o interesse foi muito grande. Todos queriam examinar a moeda com cuidado. Durante um longo tempo o *shêkel hacôdesh* foi passando por todos os convidados. Os sábios balaçavam-no para sentir o peso, mediam o diâmetro e lembravam dos ensinamentos talmúdicos referentes ao *shêkel*.

Repentinamente, ouviu-se um grito:

– Onde está o *shêkel*?

Ninguém respondeu.

– Alguém sabe onde está o *shêkel hacôdesh*? – perguntou-se novamente.

Todos gesticularam negativamente.

Em pouco tempo constatou-se que a moeda havia desaparecido. O Ketav Sofer, emocionado, sem entender como sucedera tal coisa, levantou-se e, dirigindo-se ao público, disse pausadamente, preenchendo o silêncio absoluto:

– Eu sei, e tenho certeza, que a moeda sumiu sem más intenções, mas pode ser que sem querer um dos presentes a trocou por outra moeda, por isso, peço com sua licença, que cada um verifique nos

seus bolsos, entre suas moedas, e talvez encontre o *shêkel*.

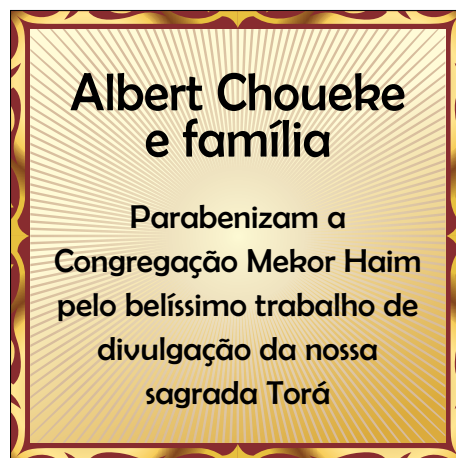
Os presentes atenderam ao pedido, mas nada foi encontrado.

O Ketav Sofer, vendo que isso não adiantou, sugeriu pedindo o consentimento de todos, que cada um procurasse nas roupas do seu colega. Talvez desta forma encontrassem o tesouro. Porém, um dos presentes recusou a proposta. Era um senhor de idade, um grande sábio, aluno do Chatam Sofer, que pediu para aguardarem quinze minutos antes de proceder a esta busca.

O público atendeu a seu pedido. Quando se esgotaram os quinze minutos e não foi encontrado o *shêkel*, o ancião se levantou e pediu que aguardassem mais quinze minutos.

Os congressistas estavam impacientes e recusaram este novo pedido que parecia não ter razão de ser. Mas o Ketav Sofer, conhecendo aquele sábio, que foi um dos alunos de seu pai, pediu para o público que concordasse com seu pedido e aguardasse mais quinze minutos.

Quando novamente terminaram os quinze minutos de espera e já estavam quase desconfiando deste ancião, ele se levantou e, com lágrimas nos olhos, voltou a pedir aos presentes que esperassem mais



quinze minutos:

– Somente mais quinze minutos!
O último prazo! – suplicou o sábio.

Novamente o Ketav Sofer convenceu o público a atender ao pedido do ancião. Os convidados já estavam numa tensão muito forte, ansiosos pelo desfecho dos acontecimentos.

De repente, entrou ofegante o shamash do Ketav Sofer com a boa notícia ouvida por todos:

– Achei a moeda! Achei a moeda!

Ele explicou que tinha ido para fora do salão sacudir as toalhas e que, provavelmente, a moeda caíra junto com as migalhas. Agora, quando retornava ao salão, notou algo brilhante no chão, no meio do lixo.

Ouvindo isto, todos dirigiram seus olhares para aquele ancião, curiosos sobre seu pedido estranho de esperar quinze minutos por três vezes. Pediram a ele que explicasse sua conduta.

Calmamente, mas com visível satisfação estampada no rosto, o sábio se levantou e explicou:

“Eu sou aluno do Chatam Sofer. Quando fui convidado para este congresso tão importante, no qual estão participando os dirigentes da Hungria, pensei em trazer perante os congressistas algo que fosse de interesse geral. Como possuo um *shêkel* da época do *Bêt Hamicdash*, que me foi outorgado como herança de geração em geração, resolvi trazê-lo para que todos pudessem contemplá-lo. Porém, quando ouvi o Ketav Sofer exaltar a moeda que ele possuía, desisti da minha ideia pelo respeito ao filho do meu mestre de abençoada memória.

Quando a moeda desapareceu e o Ketav Sofer teve a ideia de cada

indivíduo procurar nas roupas do companheiro, pensei comigo: Com certeza encontrarão no meu bolso ‘a moeda perdida’. Imaginei quão grande seria o *chilul Hashem*, a profanação do Nome Divino, e que desprezo meu mestre sofreria pelo comportamento de um de seus alunos...

E se eu dissesse que também possuo uma moeda, todos zombariam de mim. Por isso, pedi que aguardassem quinze minutos e naqueles momentos dirigi uma prece para o Todo-Poderoso, para que me ajudasse a não passar vergonha na minha idade e para que não ocorresse um terrível engano, o qual causaria um *chilul Hashem*. E de fato minhas preces foram atendidas. Eis o *shêkel* sagrado que posuo!”

Assim o ancião terminou suas palavras, mostrando também o seu *shêkel*.

Depois deste surpreendente discurso, o Ketav Sofer falou com o público boquiaberto:

“Temos que agradecer a D’us, que proporcionou um final feliz a este incidente, evitando assim um *chilul Hashem*; pois quem acreditaria no ancião? Era claro como o dia que não havia outra moeda...

Mas, por outro lado, esta história deve nos ensinar a entender o que diz a mishná em Avot: ‘Julgue todas as pessoas para o mérito’. A *Torá* e nossos sábios assim nos ordenaram. Por mais que todas as evidências levem a crer que alguém é culpado, precisamos, ainda assim, encontrar um mérito a seu favor. E se todo este congresso teve que se reunir somente para aprender isso, já valeu a pena!”

Alufênu Messubalim, vol. I



ESTRELA
Aviamentos

**Desejamos muita saúde,
brachot e alegrias
para toda Kehilá.**

Fitas Elásticas Estrela Ltda
Rua João Roberto, 580
Cidade Industrial de Cumbica
CEP 07221-040 - Guarulhos - SP
Tel.: (11) 2142-7277
e-mail: estrela@estrela.ind.br
www.estrela.ind.br



**Atualize seu e-mail para
receber os informativos da
Congregação Mekor Haim**

**Envie uma mensagem para:
revista_nascente@hotmail.com**



**Os produtos e estabelecimentos
casher anunciados não são de
responsabilidade da revista**

NASCENTE
Cabe aos consumidores
indagar sobre a
supervisão rabínica

Ouvir a Voz de D'us

Rabino I. Dichi

O Grande Nível do que Ouve

Nesta porção semanal é trazido o assunto do “*ben sorer umorê*” – o filho rebelde – no qual se destaca, por diversas vezes, a importância da audição.

“Quando alguém tiver um filho rebelde, que não ouve a voz de seu pai e a voz de sua mãe, eles o admoestarão e ele não os ouvirá... e falarão aos anciãos de sua cidade: ‘este nosso filho não ouve nossa voz’... e todo Israel ouvirá e temerá”.

A *Torá* contrapõe o fato de Israel ouvir, que é a meta deste trecho, à falta de escuta do filho, da qual seguem os atos que cometeu e o grave castigo que lhe é aplicado.

Escreve sobre isso o *Rav* Eliyáhu Schlesinger *shelita* – em seu livro *Êle Hadevarim* – que ouvir é o principal ponto da essência judaica, a partir do qual existe a chance de retornar em *teshuvá* absoluta. Quando falta ouvir, isso torna-se impossível.

Quando Yishmael, o filho de Avraham com Hagar, estava em perigo de vida, houve nos Céus um julgamento sobre se ele deveria ser salvo ou não. Esta questão foi levantada, uma vez que este cometera, no futuro, atos perversos. No final, foi decidido salvá-lo e sua mãe enxergou um poço de água. O veredito foi determinado com base nos atos que possuía naquele instante, conforme está escrito neste episódio: “de acordo com o que era então” (*Bereshit* 21:17).

Está escrito sobre isso, no livro *Zichron Meir*:

“Yishmael só foi julgado de acordo com sua situação naquele instante, pois ouvia a voz de sua mãe, conforme está escrito: ‘e pegou para ele, sua mãe, uma esposa da Terra do Egito’ (*Bereshit* 21:21). Conclui-se daqui que ele possuía a virtude de ouvir sua mãe, mesmo em relação a algo tão grande quanto o casamento”.

“Efetivamente, no final, ele fez *teshuvá* – como consta em *Massêchet Bavá Batrá* (17b): ‘Yishmael fez *teshuvá* durante a vida de seu pai, conforme está escrito: ‘E o enterraram – Yitschac e Yishmael – seus filhos’ (*Bereshit* 25:9). Sobre isso explica o *Rashi*: daqui aprendemos que Yishmael fez *teshuvá* e colocou Yitschac diante dele. Esta é a ‘boa velhice’, que foi ligada a Avraham”.

O destino de Yishmael foi selado de acordo com sua capacidade de ouvir, pois dela depende a *teshuvá*. Alguém que não a possui não tem muitas chances de melhorar seu modo de agir, uma vez que não ouve o que os outros lhe dizem.

A Escuta Cura

Recitamos todos os dias na oração: “Bem-aventurado é aquele que ouvir Teus mandamentos – Tua *Torá* e Tua Palavra porá em seu coração”. Também neste trecho está destacado que a escuta é a chave para o cumprimento das *mitsvot* e para a interiorização das palavras de D'us. Ela auxilia na elevação espiritual

e na aproximação ao Eterno, com todo o coração.

Nossos sábios, no *Midrash* em *Shemot Rabá* (27, 9), descrevem o extraordinário valor de escutar a Palavra de D'us e a proteção que isso traz:

“Ouçam a Palavra de D'us'. É sobre isso que está escrito: 'Ouçam e viverão suas almas'. Quão querido é Israel, a ponto de Ele persuadi-los. Disse (D'us) a eles: 'se uma pessoa caiu do telhado, se machuca. O médico vem e põe ataduras na cabeça, nas mãos, nos pés e em todos os seus membros, até ele ficar totalmente atado'”.

“Eu, porém, não Sou assim. Duzentos e quarenta e oito órgãos possui o ser humano, sendo o ouvido um deles. Todo o corpo se encontra deteriorado; o ouvido escuta e todo o corpo recebe vida: 'ouçam e viverão suas almas'”.

“Por isso, disse: 'Ouçam a Palavra de D'us, Casa de Yaacov'. Assim também se encontra em relação a Yitrô, que por meio da audição teve o mérito de viver, pois ouviu e se converteu, conforme está escrito: 'Ouviu Yitrô tudo o que fez o Eterno, a Moshê e a Yisrael, Seu Povo'”.

De acordo com nossos sábios, a audição é a porta de entrada da espiritualidade no corpo. Ela é capaz tanto de proteger o indivíduo como de fazê-

-lo ascender da impureza e atingir a santidade de Israel, conforme ocorreu com Yitrô.

Além disso, mesmo aquele que está inteiramente absorto em pecados – a exemplo de alguém que caiu do telhado e machucou todo o corpo – fica curado com a audição. Aquele que aceita ouvir o que D'us diz, entra dentro da *teshuvá* e torna-se amado pelo Criador.

A Boa e a Má Escuta

No livro *Orechot Tsadikim* (*Sháar Haratson*, página 100), são trazidas as palavras de nossos sábios no *Yalcut Shim'oni* (*rêmez* 32):

“Há aquele que ouve e perde, e há aquele que ouve e é recompensado. Há aquele que não ouve e perde, e aquele que não ouve e é recompensado. Aquele que ouve e perde – é Adam *Harishon*, conforme está escrito (após comer o fruto da sabedoria): 'Pois você ouviu a voz de sua esposa'. O que perdeu? 'Pois pó é você e ao pó retornará'”.

“Que ouve e é recompensado – é Avraham *Avínu*, pois foi dito a ele: 'tudo o que te disser Sará, tua esposa, ouve sua voz' Qual foi sua recompensa? 'Pois de Ytschac será tua descendência'”.

“Não ouve e é recompensado – é Yossef, conforme está escrito; 'não a ouviu para se deitar com ela e ficar

com ela'. Com o que foi recompensado? 'Yossef era o governante sobre a Terra'”.

“Não ouve e perde – é Israel, conforme está escrito; 'não Me ouviram, não abriram seus ouvidos'. O que perderam? 'O que vai morrer, para a morte; o que será morto com espada, para a espada'. Está também escrito: 'se desejarem e escutarem, o melhor da terra comerão'”.

“O filho rebelde é castigado por não ter escutado, conforme está escrito: 'e o pegarão, seu pai e sua mãe – e o levarão aos anciãos de sua cidade..' Sobre todo o Povo de Israel está escrito: 'rebeldes vocês foram, para com D'us'. Também está escrito, sobre o fato de não quererem escutar: 'pois um povo de dura cerviz é ele'”.

Uma vez que ouvir é tão crucial para a espiritualidade, é necessário se comportar com muita ponderação, saber o que ouvir e do que se afastar. É importante refletir bastante e lembrar que, às vezes, se ganha recompensa pelo que não se ouve. Aquele que vive assim, terá o mérito de conhecer o caminho que leva a D'us e se cuidar para não tomar a trilha contrária.

Escutar Críticas

No *Orechot Tsadikim* (página 102) são trazidas mais palavras de nossos sábios sobre a importância da escuta:

“Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil'am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil'am.”

Ética dos Pais 5:23

David Abadi e Família

Desejam muito
sucesso material
e espiritual para
toda a kehilá.

“Disse *Rabi* Abahu: no futuro, todos ficarão perplexos ante aquele que ouviu a D’us, dizendo: ‘Quem é este indivíduo rebaixado, que não estudou *Torá* e nem *mishná*, que senta entre os Patriarcas e junto do *Mashiach*?’ D’us lhes dirá: ‘Por que isto é incrível, para vocês? Eles só tiveram o mérito, porque Me escutaram’, conforme está escrito: ‘A orelha que ouve admoestações de vida – entre os sábios residirá’”.

Mesmo aquele que, por si só, não possui um nível espiritual elevado e não chegou a estudar tanto, merece habitar entre os sábios, por mérito de sua escuta e atenção. Isto porque sua audição o transforma em um recipiente apto a absorver espiritualidade. Sua sede de ouvir as palavras dos sábios da *Torá* o eleva a um grau exaltado e ele recebe um lugar honrado, entre eles.

Outro detalhe aprendido deste trecho é que a distinção entre os níveis daqueles que escutam é extremamente delicada, a ponto de o Próprio D’us ter de explicar isso diante dos perplexos e perante aqueles que acham que seu lugar espiritual não é tão elevado.

Quando encontramos alguém disposto a ouvir palavras de *Torá*, devemos nos conduzir com prudência com relação a ele. É possível que seu nível

seja extremamente elevado, embora isso esteja oculto dos outros.

Diz o *Rabênu Yoná*, no *Shaarê Teshuvá* (*sháar* 2, 12):

“Além disso falou (o Rei) Shelomô, de abençoada memória: ‘a visão clara alegrará o coração, uma boa notícia estufará de contentamento a essência, um ouvido que escuta admoestações, entre os sábios habitará...’ pois o serviço do ouvido é escutar as admoestações...”

A vontade de ouvir os conselhos e as palavras de *Torá* dos sábios, leva o indivíduo a ser considerado como parte de seu grupo, uma vez que ele se torna um destinatário para suas sagradas palavras.

O Que É a Faculdade de Escutar?

O *Rav* Moshê Schwab *zt”l*, *Ram* e *Mashguiach* espiritual da *Yeshivá* de Gateshead, explica de modo extraordinário o que é a escuta e como ela contribui para a retificação do indivíduo (*Maarachê Lev*, página 227):

“A faculdade de escutar, o que é? É a atenção interior, aplicação cuidadosa da mente para o que é visto e ouvido e sua conseqüente transformação em um tutor, em um guia. A capacidade de ouvir não é uma força ativa e sim um ato positivo prático. Esta função não é um ato do ser humano. A capacidade de escutar

que o Eterno concedeu ao ouvido, na verdade, é apenas algo que faz com o que aquilo que se ouve, torne-se compreensível”.

“Apesar da faculdade de escuta possuir também um aspecto animal – tanto é que também os animais possuem esta capacidade – das palavras do *Maharal*, em seu comentário sobre as *agadot* (sobre *Kidushin* 22a), aprendi que a audição, em relação ao ser humano, é interior, pois o homem é humano particularmente por intermédio do ouvido... Por isso, é apropriado que um escravo (que deseja continuar mais tempo com seu senhor) tenha a orelha furada, pois estragou-se seu ouvido, que é o órgão de recebimento”.

“De acordo com nosso modo de explicar, isso se refere à reflexão que o ser humano acrescenta, para transformar a audição do ouvido em uma audição de ‘tutor’”

“É sabido que a audição é uma das quarenta e oito coisas (necessárias para o estudo da *Torá*) enumeradas no capítulo seis de *Pirkê Avot*. É isso que pedimos nas orações: ‘Dê a nosso coração compreensão para entender e saber, ouvir, estudar, ensinar e cumprir’”.

“A propósito, lembraremos de uma explicação trazida no livro *Bin-tivot Hamaguid*, que pergunta, por

Menahem S. Khafif e Família

Desejam muito sucesso para a Congregação em todos os seus empreendimentos.

A confiabilidade dos anúncios desta publicação é de inteira responsabilidade dos anunciantes, não cabendo responsabilidade à diretoria da Congregação ou a seus associados.

NASCENTE

KADUR
by Optimist

Deseja sucesso para toda a Kehilá!

www.kadur.com.br

que pedimos para ensinar e estudar, se nem todo o mundo ensina?”

“Respondeu sobre isso o *Rav Moshê Feinstein zt”l* que todo o mundo ensina com seu exemplo pessoal, uma vez que o indivíduo mora em uma sociedade e as pessoas observam seus atos, aprendendo deles para o bem ou para o mal. Portanto, nós pedimos a D’us que possam, as pessoas, aprender de nós apenas coisas boas e que o Nome dos Céus seja santificado por nosso intermédio”.

De suas palavras conclui-se que não é o ouvido que realmente escuta e que mesmo a audição dos sons, que existe também entre os animais, ainda não é a verdadeira escuta. Esta é interior e, por meio dela, o indivíduo absorve os valores positivos que penetraram em seu ouvido, interiorizando-os em seu coração.

É isso que diferencia o ser humano dos animais, definindo-o. Com isso, cada um é capaz de se tornar um instrutor, pois os outros aprendem lições positivas sobre o serviço Divino a partir de seu comportamento.

Ouvir Lições de Moral Expia os Pecados

No livro *Éle Hadevarim* são trazidos outros aspectos deste assunto:

“Consta no *Midrash*, sobre o Li-

vro de *Mishlê*: ‘Disse o Eterno: ‘No momento em que o sábio fala a *derashá* (discurso moral, prédica), Eu perdôo os pecados de Israel e os expio’. Por esse motivo, está escrito no livro *Matê Moshê* que convém falar para o público em *Shabat Teshuvá* para expiar seus pecados. Escreveu também que encontrou dicas sobre isso no Livro do *Zôhar* sobre *Vayicrá*”.

“A explicação disto é que, uma vez que o público ouve a *derashá* do sábio, que os desperta para a *teshuvá* completa, a partir daí tem início a desculpa, a expiação e o perdão. Não há chance de se chegar a tudo isso sem ouvir as palavras que despertam, deste sábio que fala”.

Encontra-se, portanto, que a escuta é capaz de causar uma retificação dos caminhos do indivíduo e, sem ela, é possível que se feche a porta do retorno, D’us nos livre. Daqui surge também a enorme importância de ouvir as palavras dos que advertem e de escutar ensinamentos de *mussar* (ética judaica), que despertam o coração.

No livro *Maalot Hatorá*, do *Gaon Rabi Avraham zt”l*, irmão do *Gaon* de Vilna (página 54), é explicada a relação entre o temor e a audição de discursos de *mussar*:

“Também o temor foi lembra-

do cinquenta e duas vezes (como a escuta), pois possuem o mesmo aspecto, conforme escrevemos anteriormente. Assim como o temor é a abertura da *Torá*, conforme está escrito: ‘a não ser para temer’, pois o temor quebra as *kelipot* (atributo das forças exteriores – “cascas espirituais”), da mesma forma a escuta quebra as *kelipot*, pois tudo depende da escuta”.

“Portanto, nós recitamos como *berachá* (ao ouvir o *shofar*), ‘escutar a voz do *shofar*’ e não ‘tocar o *shofar*’, pois o *shofar* vem para incutir temor e medo em nós e quebrar as *kelipot*. Assim, o principal é ouvir e, a partir disso, o indivíduo pode ver quantos preceitos nós cumprimos com a escuta e com o estudo da *Torá*, sendo isso um mérito para nós. Isso que significa: ‘(ela) o afasta do pecado e o aproxima do mérito”.

Concluindo, a escuta é a base da vida espiritual. Aquele que a utiliza para ouvir o que não deve, é capaz de decair muito, a ponto de perder o que o define como ser humano.

Por outro lado, o que escuta lições morais e palavras de *Torá*, interiorizando-as e incutindo-as em seu coração, transforma-se em um servo fiel do Todo-Poderoso. Deste modo, ele cumpre a meta para a qual foi criado neste mundo. ■

HM
Hecho por Mi
Costura - Crochê

Kissuim Imperdíveis!

Garanta já os seus!

Telefone: 94168-5077

Eletricidade no Shabat

Rabino I. Dichi

Introdução

O Rabino Chayim Ozer *zt"l* traz no seu livro *"Sheelot Utshuvot Achiêzer"* (volume III, capítulo 60), que os *possekim* (legisladores judaicos) chegaram ao consenso, de que o uso da eletricidade no *Shabat* é uma proibição da *Torá*.

A partir de então, todo lar judaico que respeita o *Shabat* acatou esta deliberação e todos os *shomerê Shabat* não acionam (ligam ou desligam) interruptores de eletricidade (como luzes, elevadores, campainhas, gravadores, rádios, vídeos, máquinas de lavar, etc.) no *Shabat*.

Timer, minuteria

O problema de iluminação foi resolvido usando-se um *timer* para ligar e desligar a luz nos diversos aposentos. Este é um progresso que atualmente está ao alcance de todos.

O Rabino Moshê Feinstein *zt"l* foi um dos grandes *possekim* (legisladores) de nossa geração, que viveu nos Estados Unidos. Autor de muitas obras judaicas, ele traz na obra *"Igrat Moshê"* (uma "Resposta" de oito volumes) que foi consultado (*Ôrach Chayim* vol. IV cap. 60) sobre a possibilidade de programar aparelhos elétricos ou eletrônicos para que funcionem no *Shabat* automaticamente. Sua resposta foi negativa, pois o acionamento de aparelhos des-

sa natureza no *Shabat*, mesmo que sem interferência humana, introduziria em nossos lares uma atmosfera de dias comuns, comprometendo a *kedushá* (santidade) do *Shabat*.

Portanto, o uso do *timer* foi permitido unicamente para iluminação.

Microfone

O Rabino Ovadyá Yossef *zt"l*, autoridade mundialmente reconhecida no campo da legislação judaica, autor de inúmeras obras nesta área, escreveu já há 45 anos, no *"Shut Yabia Ômer"* (vol. I cap. 13) – uma "Resposta" de dez volumes – o seu parecer sobre o uso do microfone no *Shabat*. Depois de detalhar todo o funcionamento do mesmo, sua conclusão é de que no *Shabat* é proibido seu uso. Esta conclusão é compartilhada com outros legisladores anteriores e posteriores.

Portanto, sinagogas que observam fielmente as leis judaicas não utilizam microfones e amplificadores no *Shabat* e nas grandes festas, apesar de os locais serem grandes e a presença de fiéis ser maciça. Justamente nos dias de *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur*, denominados de *yamim noraim* (dias temíveis), nos quais refletimos sobre nossos atos e redimimo-nos daqueles que não se enquadram nas leis

da *Torá*, não é lógico nem coerente que se use o microfone, proibido pelas leis milenares da *Torá*.

Boiler (caixa d'água, caldeira, dotada de mecanismo termelétrico)

O Rabino Yaacov Braich *zt"l*, ex-rabino da comunidade judaica de Zurich, traz em seu livro "*Sheelot Utshuvot Chelcat Yaacov*" (vol. I cap. 78) vários desenhos esquemáticos de diferentes tipos de *boiler*. O ponto em comum entre eles é o fato de que, quando abrimos a saída de água quente, automaticamente abre-se a entrada de água fria para o interior do *boiler*, onde ela se aquecerá em contato com a água quente lá existente. Isso é exatamente o mesmo que colocarmos água fria dentro de uma chaleira que está sobre o fogo. Em ambos os casos estamos incorrendo na proibição de aquecer (*bishul*) no *Shabat*.

Torneira de aquecimento elétrico ou a gás

Evidentemente, é proibido o uso de torneira elétrica no *Shabat* pois, ao abri-la, além de aquecermos a água, fechamos um circuito elétrico. Da mesma forma, ao fechar a torneira, abrimos o circuito. Água proveniente de aquecedor a gás também não pode ser usada pois, ao abirmos a torneira, as chamas se acendem e aquecem

a água, e ao fecharmos a torneira, as chamas se apagam.

Geladeira

É conveniente abrir a geladeira quando seu motor estiver em funcionamento.

É necessário, antes do *Shabat*, retirar ou desatarraxar a lâmpada interna da geladeira para poder abri-la e fechá-la no *Shabat*. Caso tenha esquecido de desconectar a lâmpada, poderá pedir a um não judeu que retire da geladeira os alimentos necessários para a refeição.

Cobertor elétrico

Pode-se usar cobertores elétricos no *Shabat* desde que tenham sido ligados antes do início do *Shabat*. Além disso, é necessário fazer um sinal (como colocar uma fita adesiva) no botão regulador da temperatura ou outros controles e na tomada, de modo que a pessoa não venha a mexer nestes comandos.

Ventilador, condicionar de ar

Quando o calor for intenso, pode-se dizer a um não judeu que acione o ventilador ou o condicionador de ar. É permitido dizer ao não judeu, quando houver mudança de temperatura e o frio tornar-se prejudicial à saúde, que desligue o condicionador de ar ou ventilador.

Automóvel

O acionamento do automóvel envolve várias manobras ligadas com a eletricidade: acionamento do motor, setas, faróis, freagem, abrir e fechar das portas, etc. Portanto, é estritamente proibido o seu uso no *Shabat* e no *Yom Tov*.

Outras referências

Os detalhes e pormenores da proibição do uso da eletricidade no *Shabat* e *Yom Tov* são abordados em seus mínimos detalhes nos seguintes livros:

- "*Côvets Maamarim Beinyanê Chashmal*" do Rabino Shelomô Zalman Auerbach *zt"l*.

- "*Hachashmal Bahalachá*" vols. I e II, do Instituto de Tecnologia Para Assuntos de *Halachá* de Jerusalém.

- "*Maassê Choshev*" vols. I e II, do Rabino Levi Yitschac Halperin *Shelita*, chefe da área de *halachá* do Instituto de Tecnologia Para Assuntos de *Halachá* de Jerusalém.

- "*Otsar Hachashmal*" no vol. XIX da Enciclopédia *Talmudit* de Jerusalém.

Yom Tov

As leis deste capítulo, com exceção do item três, vigoram também nos dias de *Yom Tov* quando não coincidem com o *Shabat*. ■



Um Desafio

7

Moshê Rabênu faleceu no ano de:

- a) 1244 (2516 a.e.c.).
- b) 1922 (1838 a.e.c.).
- c) 2488 (1272 a.e.c.).
- d) 3222 (538 a.e.c.).

2

O código jurídico judaico chamado de Mishná:

- a) Foi elaborado na Babilônia entre os séculos IV e V da nossa era.
- b) Foi elaborado em Êrets Yisrael entre os séculos V e VI da nossa era.
- c) Foi elaborado na Babilônia entre os séculos I e II da nossa era.
- d) Foi elaborado em Êrets Yisrael entre os séculos II e III da nossa era.

3

A Mishná está dividida em:

- a) Seis sedarim (ordens) e em 73 massechtot (tratados)
- b) Cinco sedarim (ordens) e em 68 massechtot (tratados)
- c) Seis sedarim (ordens) e em 63 massechtot (tratados)
- d) Cinco sedarim (ordens) e em 53 massechtot (tratados)

4

Mar, filho de Rav Ashi, e Ravina concluíram a compilação da Guemará:

- a) No ano 240 d.e.c.
- b) No ano 315 d.e.c.
- c) No ano 385 d.e.c.
- d) No ano 500 d.e.c.

5

Rashi faleceu no dia:

- a) 29 de tamuz de 1105 d.e.c. ao escrever a palavra "tahor" (Macot 19)
- b) 19 de av de 1405 d.e.c. ao escrever a palavra "gadol" (Macot 9)
- a) 09 de cheshvan de 805 d.e.c. ao escrever a palavra "cadosh" (Kidushin 19)
- a) 19 de shevat de 1305 d.e.c. ao escrever a palavra "gaon" (Kidushin 9)

6

Os comentaristas chamados "baalê tossafot":

- a) Eram eruditos israelenses e babilônicos dos séculos III a V.
- b) Eram eruditos franceses e alemães dos séculos XII a XIV.
- c) Eram eruditos portugueses e espanhóis dos séculos XV e XVI.
- d) Eram eruditos americanos e ingleses dos séculos XVIII e XIX.

À sua Sabedoria

7

O nome de Rabênu Tam, famoso mestre de muitos "tossafistas", é:

- a) Rabi Naftali Tsvi Yehudá Berlim.
- b) Rabi Yaacov ben Rabi Meir.
- c) Rabi Shelomô Yitschaki.
- d) Rabi Yehudá Hanassi.

8

O período dos sábios denominados de "rishonim" vai:

- a) De 1040 até 1492.
- b) De 1325 até 1722.
- c) De 1455 até 1888.
- d) De 1500 até 1908

9

Uma das grandes controvérsias entre Rabênu Tam e seu avô Rashi, foi:

- a) Em relação à ordem dos pergaminhos colocados nas caixas dos tefilin.
- b) Em relação à contagem dos dias do Ômer após a festa de Pêssach.
- c) Em relação à ordem das pragas enviadas aos egípcios.

10

São eruditos da Torá do período dos rishonim:

- a) Rambam, Ramban, Gaon de Vilna e Ben Ish Chay.
- b) Meiri, Ramban, Báal Shem Tov e Rabi Yossef Caro.
- c) Rashi, Rif, Rambam e Rosh.
- d) Rabênu Tam, Rashbam, Rav Shach e Rav Ovadyá Yossef.

11

São eruditos da Torá do período dos acharonim:

- a) Gaon de Vilna, Chidá, Báal Shem Tov e Ben Ish Chay
- b) Meiri, Ramban, Báal Shem Tov e Rabi Yossef Caro.
- c) Rashi, Rif, Rambam e Rosh.
- d) Rabênu Tam, Rashbam, Rav Shach e Rav Ovadyá Yossef.

12

O nome do famoso sábio comentarista do Talmud mais conhecido como Maharshá (1555-1632) é:

- a) Rabi Shemuel Eidels.
- b) Rabi Shelomô Aharoni.
- c) Rabi Shimon Avaloni.
- d) Rabi Shaul Agnom.

Respostas: 1-C, 2-D, 3-C, 4-D, 5-A, 6-B, 7-B, 8-A, 9-A, 10-C, 11-A, 12-A



Queimaduras

Acidentes acontecem durante um lapso de supervisão ou porque um mecanismo de segurança não foi utilizado. Simples precauções podem reduzir em 90% o número de acidentes. Leia a seguir algumas dicas importantes que podem salvar vidas.

Acidentes envolvendo queimaduras matam todo ano cerca de quinhentas crianças no Brasil e deixam milhares com sequelas permanentes, cujo tratamento é, na maioria das vezes, dolorido e demorado.

Uma tomada sem proteção, o cabo da panela virado para fora do fogão e materiais inflamáveis perto do fogo representam grande perigo.

A maioria dos casos de queimaduras acontece na cozinha, onde crianças brincam nos horários de preparo dos alimentos.

Informação e educação são os elementos-chave para prevenir acidentes envolvendo queimaduras.

Como prevenir acidentes envolvendo queimaduras com crianças

- Não deixe fósforos, isqueiros e outras fontes de energia ao alcance das crianças.

- Guarde todos os líquidos inflamáveis fora de casa ou trancados, longe do alcance das crianças.

- Muito cuidado com álcool. Ele é responsável por um grande número de queimaduras graves em crianças. Guarde o produto longe do alcance delas. Não deixe que ele faça parte de qualquer brincadeira, principalmente quando já houver alguma fogueira ou chama por perto.

- Prefira o álcool em gel, que tem menor poder de combustão que o álcool líquido.

- Tire todos os aquecedores portáteis do alcance das crianças.

- Cozinhe, de preferência, nas bocas de trás do fogão. Não deixe as crianças se aproximarem do fogão quando estiver aceso. Às sextas-feiras e durante os feriados judaicos, com mais comidas sendo feitas e

mais panelas no fogão, as chances de crianças acidentalmente queimarem-se na cozinha aumenta consideravelmente.

- Mantenha os cabos das panelas sempre virados para dentro do fogão.

- Não manuseie líquidos ou comidas quentes próximo às crianças.

- Não guarde alimentos, como doces e biscoitos, em prateleiras ou armários sobre o fogão.

- Isole as tomadas de energia elétrica com uma fita ou com um protetor especial para este fim – ou mantenha os móveis na frente delas, escondendo-as.

- Não largue o ferro elétrico ligado sem vigilância.

- Cuidado com os fios dos eletrodomésticos. Se possível, mantenha-os no alto.

- Não use toalhas compridas na mesa. As crianças podem puxar e derrubar utensílios quentes.

- Teste a temperatura da água do banho do bebê com o cotovelo ou com o dorso da mão. A máxima temperatura para nenês utilizarem água quente sem se queimarem é 45 graus centígrados.

Ensine à criança

- Ensine as crianças a ficarem longe das velas de *Shabat*.

- Nunca deixe crianças mexerem nas tomadas elétricas. Mesmo que elas possuam jogos e aparelhos elétricos, ensine-as a pedir que um adulto conecte-os na tomada.

- Brincadeiras com pipa só devem ocorrer longe dos fios de alta-tensão.

- Fogos de artifícios não devem – nunca – ser manipulados por crianças. Também não permita brincadeiras com balões ou com fogueiras.

- Não deixe as crianças brinca-

rem por perto quando você estiver passando roupa.

- Proíba crianças de brincarem na cozinha, mesmo nos momentos em que não haja nenhum perigo.

- Caso sua casa tenha detectores de fumaça e alarmes de incêndio, as crianças devem conhecer o som dos aparelhos.

- Durante a fuga de um incêndio as crianças devem ser lembradas a não parar ou voltar por qualquer razão, como um brinquedo ou para ligar para o número de emergência.

Recomendações para evitar incêndios

Um pequeno incêndio pode se tornar fatal em questão de minutos. Para ajudar a evitar uma tragédia, inspecione minuciosamente sua casa para eliminar riscos em potencial.

- Substitua as fiações antigas e desencapadas. Deixe-as sobre os tapetes e não embaixo deles.

- Cheque os perigos de incêndio. Procure por fios desencapados ou materiais inflamáveis próximos às fontes de calor como aquecedores de ambiente.

- Evite ligar vários aparelhos eletrônicos em uma mesma tomada.

- Deixe itens inflamáveis como roupas, móveis, jornais e revistas longe da lareira, do aquecedor e do radiador.

- Velas devem ficar dentro de recipientes não inflamáveis e que as mantenham em pé – como vasos.

- Não deixe velas perto de tecidos, como cortinas e lençóis, ou de estruturas de madeira, como móveis e cabeceiras de cama.

- Apague as velas ao sair de casa.

- Se possível, substitua velas e candeeiros por lanternas.

- Não acenda as velas de *Shabat* ou de *Chanucá* em utensílios que possam estourar com o calor.

- Não fume se estiver sonolento.

Prevenindo-se contra incêndios

Prepare sua casa para uma emergência. Ensine à sua família os perigos de um incêndio e como escapar dele.

- Designe uma saída de emergência, desta forma todos os membros da família podem ser contados rapidamente.

- Saiba onde se encontram os disparadores de alarme de incêndio caso eles existam no seu lar ou em seu local de trabalho.

- Teste os alarmes de incêndio uma vez por mês e substitua as baterias, no mínimo, uma vez por ano. O alarme deve ser substituído a cada dez anos.

- Saiba onde se encontram os extintores de incêndio e para qual tipo de material inflamável eles são úteis.

- Leia atentamente as instruções dos extintores de incêndio, saiba como usá-los e ensine os demais moradores da casa.

- Se possível, instale detectores de fumaça em sua casa e teste-os periodicamente para comprovar seu bom funcionamento.

Dicas

- Logo após uma queimadura, caso não haja necessidade de evacuar a casa, a primeira providência a ser tomada é colocar a parte afetada debaixo de água fria corrente. Deve-se deixar a queimadura embaixo da água fria até que o calor diminua e pare de queimar muitas camadas de pele.

- Depois, deve-se passar clara de ovo – levemente batida, para que

seja mais fácil de aplicar – sobre a queimadura. A clara do ovo é rica em colágeno natural e vitaminas. O colágeno diminui os efeitos da queimadura – diminui a dor e facilita sobremaneira a cicatrização e a recuperação da pele.

- Muitas mortes são causadas pela fumaça e gases tóxicos. Durante um incêndio, arrastar-se embaixo da fumaça evita intoxicação.

- No caso de incêndio, toque nas portas antes de abri-las. Se a porta estiver quente, use uma saída alternativa.

- Nunca volte para um prédio em chamas. A ligação para os bombeiros deve ser feita depois de deixar o edifício ou a casa.

- “Pare, caia e role!”. Se pegar fogo nas roupas de uma pessoa adulta ou de uma criança, pare, faça-a cair no chão e rolar de um lado para o outro rapidamente para extinguir as chamas.

- Boilers de água quente são muito perigosos. O catalisador de uma tragédia com boilers pode ser tão inocente quanto um vestido que possui um cinto ou uma faixa. Com frequência, este tipo de acessório prende no boiler de água quente ou na panela de tsholent, podendo derramar o conteúdo e causar queimaduras graves.

Em Sucot

Em relação aos cuidados para evitar acidentes, a festa de *Sucot* merece mais atenção. A construção da *sucá*, o transporte de comidas quentes entre a cozinha e a *sucá*, o acendimento de velas e os fios elétricos de lâmpadas presos a uma estrutura de madeira apresentam muitos riscos.

Eis alguns alertas básicos para o aproveitamento seguro da *sucá*:

- Mantenha velas e lâmpadas longe de paredes e enfeites.

- Não deixe velas acesas na ausência de algum adulto, mesmo que estejam longe da parede e de enfeites.

- Não coloque aquecedores na *sucá*; use malhas se estiver frio.

- Mantenha fios elétricos longe do chão e do alcance de crianças.

- Mantenha uma vigilância extra em bandejas elétricas e boilers de água quente na cozinha e no resto da casa para o caso de crianças pequenas entrarem em casa sozinhas enquanto os adultos estiverem na *sucá*.

Saiba mais

- O fogo exerce uma atração quase mágica na infância. A “brincadeira” com fósforos ou isqueiros tende a começar no quarto, quando as crianças estão sozinhas, podendo se transformar em um incêndio de grandes proporções.

- A maioria dos incêndios residenciais com mortes na faixa etária até nove anos ocorre quando as crianças estão tentando escapar – mas não são capazes de agir ou estão agindo irracionalmente. As crianças mais novas correm um risco ainda maior.

- Não existem fogos de artifício inofensivos. Esses produtos causam, geralmente, queimaduras de segundo grau que necessitam de uma média de quinze dias de tratamento médico. Além disso, eles podem explodir nas mãos, mutilando o manipulador.

- Segundo estimativa da Sociedade Brasileira de Química, 45.000 crianças sofrem queimaduras por causa do álcool líquido anualmente.

www.criancasegura.org.br

Jornal Hamodia

Pirkê Avot

Capítulo I, Mishná IV

A Guemará nos diz que uma pessoa que quer ser “chassid” – bondoso – que está um degrau acima do “tsadic” – justo – deve cumprir tudo o que está escrito na “Ética dos Pais”. Assim, esta seção traz, de forma simples, a sabedoria da Mishá por meio dos maravilhosos conselhos do “Pirkê Avot”.

Rabino Ari Friedman

Yossi ben Yoêzer, ish Tseredá, Veyossi ben Yochanan, ish Yerushaláyim, kibelu mehem. Yossi ben Yoêzer ish Tseredá omer, yehi vetechá bêt váad lachachamim, vehévê mit'abec baafar raglehem, vehévê shotê vatsamá et divrehem.

“Yossi ben Yoêzer, da cidade de Tseredá, e Yossi ben Yochanan, da cidade de Jerusalém, receberam deles (de Antignos, de Socho). Yossi ben Yoêzer, da cidade de Tseredá, disse: ‘Que na sua casa sempre se encontrem rabinos e sábios, que você fique junto à ‘poeira de seus pés’, e beba com sede as suas palavras (dos rabinos).”

Esta *mishná* nos apresenta à nova geração de sábios da *Torá*. Antignos, o autor da *Mishná* anterior, viveu na geração imediatamente após os Homens do Grande Conselho Rabínico. Sua geração era de transição. Com os Sábios desta *mishná* inicia-se uma nova era na história religiosa judaica, conhecida como a

era dos *zugot* (pares de líderes), que continuou pelo restante do período do Segundo Templo Sagrado de Jerusalém.

Uma alta corte constituída de 71 sábios, conhecida por San'hedrin, determinava a liderança religiosa e frequentemente política do Povo Judeu. Era liderada por um par de sábios: primeiramente o *Nassi* (príncipe) e em segundo o *Av Bêt Din* (líder da corte).

A maior parte do restante deste capítulo do livro *Pirkê Avot* nos apresentará sucessivas gerações de líderes do San'hedrin. A era dos *zugot* pode ser considerada o início do período da *Mishná*, uma vez que os sábios desta geração eram ocasionalmente mencionados na *Mishná* (ver *Mishná Chaguigá* 2:2). Yossi ben Yoêzer e Yossi ben Yochanan viveram aproximadamente na época da revolta dos Chashmonaim contra os gregos e do milagre de *Chanucá*.

Esta *mishná* trata sobre “*Torá*” e nos ensina três coisas:

“Que na sua casa sempre se encontrem rabinos e sábios”

Ofereça sempre sua casa para os *chachamim* (sábios) se reunirem. Por quê? Explica o Rabino Ovadyá de Bartenura que, ao ouvir suas palavras, com certeza adquiriremos sabedoria. Mesmo que não entendamos o que estão estudando, alguma coisa sempre “fica”. O Rabino Bartenura compara esta situação a alguém que entra numa loja de perfumes: mesmo que não compre nada, sempre acaba saindo um pouco perfumado. Aqui é a mesma coisa: algum “cheiro” da *Torá* que foi estudada lá sempre fica, mesmo que seja pouco. Faça a reunião dos rabinos na sua casa para que algum “perfume” de *Torá* permaneça no ambiente.

Outro ensinamento que esta *mishná* quer nos transmitir é que devemos aprender a aprimorar nosso lado espiritual, tomando como exemplo as pessoas que têm seu sustento de várias fontes. Por exemplo, pessoas que têm uma loja, que em suas casas também vendem roupas e, além disso, fazem importação. Todos sabem que sustentar uma família não é algo fácil. Muitas vezes a pessoa precisa se esforçar em várias frentes de trabalho. O

mesmo devemos aplicar à *Torá*: não estude apenas na sinagoga. Assim como muitos aproveitam sua casa para o trabalho, use-a também para o lado espiritual. Os meios e locais onde a pessoa procura ganhar dinheiro para se sustentar, podem também ser utilizados para ganhar em espiritualidade.

Sobre isto, dizia o Rabino Avigdor Miller (EUA, 1908–2001): “Uma migalha de *ruchaniut* (espiritualidade) é muito maior do que uma montanha de *gashmiut* (materialismo)”. Toda vez que nos empenharmos na busca do lado material, empenhamo-nos ainda mais na procura do lado espiritual.

“Que você fique junto à ‘poeira de seus pés”

Seja submisso aos rabinos, com toda a humildade. Devemos ficar colados à poeira dos pés dos *chachamim* (sábios); ou seja, sempre perto deles, aprendendo de seus atos e comportamentos.

“E beba com sede as suas palavras (dos rabinos)”

Deve-se “beber com sede” as suas palavras. O termo que a *mishná* utiliza é “*batsamá*” e não “*ketsamá*”, ou seja, não é para bebermos “como se” estivéssemos com sede, mas sim

com sede mesmo, como alguém que precisa muito dessa água, os lindos ensinamentos da *Torá*.

O *Chassid Yaavets* pergunta: Por que a ordem das recomendações na *mishná* é “receba rabinos em casa” e depois “beba com sede as suas palavras”? O que esta sequência vem nos ensinar?

Existe uma característica presente em todas as pessoas, chamada *midat hahistaglut* – adaptação – o fato de nos acostumarmos com as coisas. Ela pode ser utilizada para o lado bom ou ruim; como toda conduta que tem seu lado bom e ruim.

Eis um exemplo do lado positivo da “adaptação”: quando a pessoa tem algum problema ou sofrimento e se acostuma com ele, esta característica “alivia” seu fardo. Esta é a única maneira de conseguirmos conviver com os testes e desafios que a vida nos traz.

O Rabino Chayim Shmuelevits traz outro exemplo de quando a adaptação é algo positivo. Ele explica que, na história da *Akedat Yitschac* (o quase sacrifício de Isaac), Avraham recebeu uma ordem de D’us para sacrificar seu filho e estava pronto a fazê-lo. Sua esposa Sará, por sua vez, mal escutou que seu filho estava para ser morto e

faleceu. Perguntam os comentaristas da *Torá*: A *Torá* já nos informara anteriormente que Sará era mais elevada espiritualmente do que Avraham, então como é possível ela não ter aguentado o teste e Avraham sim?

Uma das respostas é que, quando D'us envia um teste para a pessoa, Ele manda também forças para poder superá-lo. O sacrifício de Yitschac foi um teste para Avraham e não para Sará. Por isso ele o superou e ela não aguentou.

Essa explicação, a priori, é difícil de entender. Está certo que o sacrifício era um teste para Avraham, mas alguém foi contar a Sará. E esse alguém foi enviado por D'us. Sendo assim, conseqüentemente também houve um teste para Sará!

A resposta é que a informação do quase sacrifício de Yitschac não foi para testá-la. O seu falecimento ocorreu porque havia chegado a sua hora de partir deste mundo. D'us, por Sua vez, sabendo que Sará não teria condições de aguentar esta situação, dirigiu as coisas de modo que a informação chegasse exatamente antes de seu falecimento.

Existe, porém, uma outra resposta. Desde o momento que Avraham recebeu o mandamento de sacrificar seu filho, passaram-se três dias até chegar ao local designado. Esse tempo foi o suficiente para Avraham “digerir” a idéia e acostumar-se a ela – a adaptação. Por outro lado, Sará recebeu a notícia errônea de que seu filho havia sido sacrificado, sem nenhum aviso prévio, não passando por essa adaptação, o que a levou à morte. Caso tivesse o tempo que Avraham teve para digerir a idéia de seu filho ser sacrificado, talvez não tivesse falecido.

O Rabino Chayim Shmuelevits

conclui que, nesse caso, a característica de adaptação foi algo positivo, ajudando Avraham a superar o teste.

No entanto, existe um lado negativo dessa característica, que é o de a pessoa se acostumar, acomodar-se com as coisas boas. Às vezes acostumamo-nos a fazer as *mitsvot* e perdemos a empolgação por elas. Por exemplo, no caso de uma sequência de palestras que decidimos frequentar. No começo nos parece ser algo lindo, incrível. Mas após algumas vezes, acostumamo-nos à rotina e as palestras perdem a graça. Toda a empolgação logo passa, mesmo que o palestrante e a matéria continuem os mesmos!

Nem precisamos ir tão longe. Quem hoje em dia agradece por ter pernas para andar, olhos para ver, um Sol que raia todos os dias? Tudo isso são milagres incríveis e deveríamos agradecer por eles diariamente! A rotina faz com que tudo pareça normal e óbvio aos nossos olhos – perdemos toda a empolgação!

O Rabino Shmuelevits cita um *midrash* que conta sobre uma moça que queria casar com seu tio. Toda sua vida ela vivera na casa do tio e agora queria se casar com ele. Grande foi a sua surpresa ao ver que o tio escolhera outra mulher para se casar! “Eu sou muito mais bonita do que ela! Como é possível?!”, exclamou a sobrinha. Explica o Rabino Chayim que o tio simplesmente se acostumara com a sobrinha. Portanto, sua beleza já não lhe era relevante. Quando a pessoa se adapta, se acostuma ou se acomoda a alguma situação, não consegue mais perceber a beleza que existe por trás dela.

Também vemos que D'us nos ordenou certas *mitsvot* para evi-

tar que caiamos na rotina. No *Bêth Hamicdash* (Templo Sagrado), por exemplo, quando alguém entrava por uma determinada porta, deveria sair por outra. Não podia sair pela mesma porta que entrou! Tudo para não se acostumar a ver aquela porta e perder a admiração por ela. Não só isto, também vemos que D'us nos ordenou subir a Jerusalém somente três vezes por ano – em *Pêssach*, *Shavuot* e *Sucot* – e não mais! A razão disto é para que o Templo Sagrado não perca o brilho aos olhos das pessoas.

Esta adaptação e acomodação acabam com toda a *hit'orerut* – o despertar espiritual da pessoa para que aumente seu empenho na observação do judaísmo. O Rabino Chayim Shmuelevits explica que podemos lutar contra essa característica controlando o coração, que apaga o brilho das coisas perante os nossos olhos. Como? Por meio do amor pela *Torá*! Somente este amor é capaz de gerar ânimo para podermos fazer as *mitsvot* e ouvir as palavras de *Torá* cada vez com um novo brilho. Apesar de haver uma rotina, o gosto e a admiração pela *Torá* conseguirão sobrepujar a acomodação do dia-a-dia.

Explica o *Chassid Yaavets* que é justamente esta lição que a *mishná* nos ensina aqui. “Que na sua casa sempre se encontrem rabinos e sábios”. Mas, assim, logo a pessoa se acostumará e não dará mais valor. Com o tempo a empolgação passará! Para neutralizar a força do hábito, a *mishná* continua: “e beba com sede as suas palavras” – não como quem já se acostumou, mas sim “com sede”, com vontade, como quem está ouvindo algo novo pela primeira vez! ■



Descobrimo o Muro das Lamentações

Nos meses de Tamuz e Av relembramos o rompimento das muralhas de Jerusalém e a destruição do Templo Sagrado. Hoje, o Côtel Hamaaravi é o que nos resta de mais sagrado.

Jaques Menaged

Atualmente J e r u - s a l é m é uma cidade grande. Porém, durante muito tempo, foi limitada pelas muralhas que a cercavam, que serviam como proteção. A parte da cidade cercada pelas muralhas é chamada hoje de Yerushaláyim Haaticá – a cidade velha.

Afora o interesse em Yerushaláyim Haaticá, por contar a história de cada povo que a conquistou, existe nela uma kedushá – santidade – especial. Foi lá que o Rei Salomão construiu o Templo do D'us Único, que foi destruído pelos babilônicos, reconstruído por Ezrá e Nechemyá, confinado pelos sírios, purificado pelos macabeus e destruído uma segunda vez pelos romanos. Do Templo não resta senão o muro ocidental – Hacôtel Hamaaravi – junto ao qual os judeus vão, há 1.937 anos, chorar e rezar.

O Côtel é hoje o que nos resta de mais sagrado. Ele fazia parte da muralha ocidental do Templo e, ao mesmo tempo, da muralha que cercava o Monte do Templo.

Dizem nossos sábios “Shehashechiná lô zaza Micôtel Hamaaravi” – que a Presença Divina não se deslocou do Muro Ocidental.

Depois de destruírem o Templo Sagrado, quando os romanos perceberam que o muro permanecera intacto, decretaram que todos os habitantes de Jerusalém deveriam jogar seus lixos no local do Côtel. Com isso, os romanos evitariam que os judeus fizessem dele um local sagrado.

O tempo passou e o monte de lixo encobriu o Côtel. Ninguém mais se lembrava do que estava por baixo de todo o lixo.

Certo dia, um grande sábio chegou a Jerusalém e começou a procurar o local onde deveria estar o Bêt Hamicdash. Ficou muito surpreso ao encontrar a grande montanha de lixo.

O sábio, suspeitando que todo aquele lixo escondia algo muito importante, espalhou todo o dinheiro que possuía, uma pequena fortuna, por todo o monte de lixo. Pegou uma pá e começou a escavar a montanha.

A cada pessoa que passava e perguntava por que ele estava escavando o lixo, o sábio respondia que ouvira falar que existia um grande tesouro embaixo do lixo.

Algumas pessoas se aventuraram a escavar junto com ele e, aos poucos, foram achando as moedas que ele tinha enterrado. Logo, a notícia de que havia um tesouro embaixo da montanha de lixo espalhou-se pela cidade. Mais do que depressa, centenas de pessoas começaram a cavar.

Durante horas e horas cavaram, até que, em vez de um tesouro, encontraram o muro. Foi então que caiu uma chuva muito forte durante dias e espalhou todo o lixo, deixando à mostra a Muralha Ocidental.

Desde então, milhares de judeus, até hoje, vão ao Côtel lamentar a destruição do Templo e rezar para que o Todo-Poderoso reconstrua Yerushaláyim e o Bêt Hamicdash. ■

Esquentar Água e Transportar no Yom Tov

Rabino I. Dichi

Introdução

- 1) É proibido criar e apagar fogo no *yom tov*.
- 2) É permitido somente passar fogo a partir de uma chama acesa desde a véspera do *yom tov*.

Regras básicas

- 3) Leia com atenção as regras apresentadas a seguir, antes de ler os itens deste capítulo. Estes detalhes são de suma importância.

Fogões elétricos

- 3a) É proibido acender e apagar fogões elétricos.

Fogões a gás

- 3b) É proibido acender ou apagar fogões a gás cujo acendimento é automático ao girar o botão ou ao acionar um botão de ignição (disparador de faísca).

Aquecedores de passagem a gás com acendimento automático

- 3c) Não podem ser usados no *yom tov*, pois ao abrir a torneira, dispara uma faísca que acende

o fogo (isto é considerado criar fogo no *yom tov*) e ao fechar a torneira o fogo se apaga.

Aquecedores de passagem a gás com chama piloto

3d) Não podem ser usados no *yom tov*. Pois ao abrir e fechar a torneira estará incorrendo em proibições (mesmo que a chama do piloto continue acesa).

Torneiras elétricas

- 3e) É proibido o uso de torneiras elétricas.

Lavar o rosto, as mãos e os pés

4) É permitido esquentar água no *yom tov* para lavar o rosto, as mãos e os pés, pois a limpeza destas partes é necessária a todas as pessoas diariamente. Porém, é proibido esquentar água para lavar todo o corpo, pois isso não é uma necessidade comum a todas as pessoas diariamente.

5) Também é permitido esquentar água no *yom tov* para lavar outras partes do corpo, contanto que não esquite água para lavar a maior parte do corpo.

Hefsek Tahará

6) Uma mulher que necessite fazer *Hefsek Tahará* (exame interno para o início da contagem dos sete dias limpos) pode esquentar água para lavar-se.

Bóiler

7) No *yom tov* é permitido abrir a torneira de água quente para lavar o rosto, as mãos e os pés, mesmo que dessa forma entre água fria no *bóiler* e ali se esquentar, fato este proibido no *Shabat*. É evidente, que em todos os casos citados, são situações em que ao fechar a torneira não se estaria apagando as chamas do aquecimento a gás (o tipo que funciona com uma chama piloto que acende outras). Tampouco torneiras elétricas foram permitidas.

Banho com água fria

8) Com relação ao banho com água fria, aplicam-se as mesmas leis de banho no *Shabat*. Vide livro “*Shomer Shabat*”, capítulo 25 itens 2 a 4.

Água quente para lavar louça

9) É permitido abrir a torneira de água quente – mas não torneiras elétricas e tampouco a gás que ao fechar a torneira estaria apagando as chamas de aquecimento, como aquecedores que funcionam com uma chama piloto – para lavar a louça utilizada no *yom tov* e necessária para o mesmo dia.

No *Shabat* ou no *yom tov* é proibido usar palha de aço (*Bom Bril*), ou qualquer tipo de esponja ou material absorvente. Porém, um material sintético, cujas fibras estão separadas umas das outras, pode ser utilizado. Deve-se usar somente detergente líquido e não sabão em pedra.

10) Se sobraram panelas ou pratos que não foram lavados na véspera do *yom tov* e precisarmos deles durante o *yom tov*, podemos abrir

a torneira de água quente com outra finalidade permitida, como, por exemplo, para cozinhar ou beber, e mantê-la aberta para lavar estes recipientes.

Atenção: Os próximos itens se referem unicamente e tão somente a *yom tov* (e não a *Shabat*).

Banho para bebês e crianças

11) Pode-se dar banho no *yom tov* em bebês e crianças – que estão habituados a tomar banho todos os dias – com água aquecida na véspera do *yom tov*.

Porém não é permitido esquentar água no *yom tov* exclusivamente para esta finalidade.

Se tiver necessidade, por exemplo, de esquentar água para lavar a louça no *yom tov*, antes de levá-la para aquecer no fogo, poderá encher um recipiente com muita água, e depois usar uma parte desta água para dar banho no bebê ou na criança.

Poderá também dar banho nos bebês e crianças seguindo as orientações do parágrafo 9.

Ainda com relação a bebês e crianças, é permitido usar as águas do *bóiler* que foram aquecidas na véspera ou aquecidas por meio de *timer*.

Banho para adultos com água aquecida na véspera do *yom tov*

12) De acordo com o *Bêl Yossef* (legislador dos *sefaradim*), um adulto pode tomar banho com água que foi aquecida na véspera de *yom tov*, contanto que use somente sabonete líquido (e não sabonete em pedra). Deve tomar cuidado para não espremer os cabelos e os pelos (não fazer *sechitá*), tanto ao lavá-los quanto ao secá-los. Deve-se enxugá-los apenas apalpan-do com a toalha delicadamente, sem

fazer força.

Já de acordo com o *Remá* (legislador dos *ashkenazim*) é proibido lavar todo o corpo mesmo que a água tenha sido aquecida na véspera do *yom tov*. Isso, se lavar todo o corpo de uma só vez; porém lavando-o em partes é permitido, contanto que não lave a maioria do corpo.

13) Se o indivíduo usar o *boiler* elétrico de acordo com o esclarecido no item 7 e misturar esta água quente com água fria a ponto de a água ficar morna – mais para fria – e tiver extrema necessidade (como em dias que faz muito calor, ou se o indivíduo estiver incomodado com a transpiração excessiva) – poderá tomar banho. Deverá misturar a água quente com a água fria para que a água quente se torne morna, mais para fria.

Como escrito anteriormente, deverá usar somente sabonete líquido (e não sabonete em pedra) e tomar cuidado para não espremer os cabelos (não fazer *sechitá*), tanto ao lavar quanto ao secar. Deve-se enxugá-los apenas apalmando com a toalha delicadamente, sem fazer força. Este cuidado é necessário com todas as partes do corpo onde há pelos.

Esta mistura de águas foi permitida somente nas residências e não no box do chuveiro do *micvê*.

Não se pode usar esponja ou outro material absorvente.

Os *ashkenazim* devem tomar cuidado para não lavar a cabeça, para não entrar no problema de espremer os cabelos.

Há ainda quem sustente que para fazer esta mistura da água quente do *bóiler* com água fria – para que ela fique morna, mais para fria – a torneira de água quente deverá ser aberta somente por intermédio de um não *yehudi*. ■



O Bêth Hamicdash

Os utensílios, os milagres e a destruição dos dois templos sagrados de Jerusalém.

Jaques Menaged

Dia 9 de AV

Quando os espíões voltaram para o deserto, trazendo notícias da terra prometida, dez deles pecaram falando mal da terra de Israel. O povo, então, chorou, reclamando que D'us os havia tirado do Egito para morrer naquela terra. Não confiaram nas promessas Divinas de que a terra de Israel era muito boa. D'us disse então: "Hoje eles choram sem motivo. Eu darei, pois, motivos verdadeiros para que chorem nesse dia por gerações".

O dia em que os espíões pecaram foi o dia Nove de Av.

Realmente, nosso povo tem motivos suficientes para chorar em *Tishá Beav*. Além do pecado dos espíões, várias desgraças nos abateram neste dia. A cidade de Betar foi destruída. Tarnosrufus *Harashá* arou o ter-

reno onde ficava o *Côdesh Hacodashim*. Foi em *Tishá Beav* a publicação do decreto da expulsão de todos os judeus da Espanha e, o mais doloroso de tudo, o *Bêth Hamicdash*, tanto o primeiro quanto o segundo, foi destruído.

O Bêth Hamicdash

Mesmo sabendo que o *Bêth Hamicdash* era a casa de D'us, é difícil para nós entendermos sua grandeza e o que significava para nosso povo. Saber um pouco de como era o Templo e o que havia dentro dele, porém, ajuda-nos a ter uma vaga idéia de sua grandeza e santidade.

O primeiro *Bêth Hamicdash* foi construído por Shelomô *Hamêlech*. Nele estava presente a *Shechiná* – a presença Divina.

O Templo não poderia ser construído com instrumentos de ferro, pois este mate-

rial está ligado à guerra e à destruição. O *Bêt Hamicdash*, em contrapartida, deveria ser puro. Para cortar as pedras do Primeiro Templo sem a ajuda dos instrumentos de ferro foi utilizado o *shamir*, uma espécie de verme que cortava as pedras.

O Rei Salomão edificou o Templo à altura de seu reinado – repleto de riquezas e preciosidades, segundo a ordem do D’us Todo-Poderoso.

O Segundo *Bêt Hamicdash* foi construído por Herodes, setenta anos depois da destruição do primeiro. Apesar de muito menos rico e também menos santo que o primeiro, o Segundo Templo era de beleza tal que a *Guemará* relata: “Quem não viu o Templo de Herodes, nunca viu uma construção bonita em sua vida”.

Hoje, o que nos resta dos dois grandes templos é o *Côtel Hamaaravi*, onde milhares de judeus lamentam a destruição do Templo e rezam para que o Todo-Poderoso reconstrua *Yerushaláyim* e o *Bêt Hamicdash*.

Os Milagres

Dez milagres aconteciam constantemente no *Bêt Hamicdash*. Vejamos alguns deles:

Apesar de as oferendas serem realizadas em local aberto, nunca as chuvas apagaram seu fogo.

O vento não desviava a coluna de fumaça que saía das oferendas, ou seja, a fumaça formava uma coluna reta até o céu.

Nos dias de *Pêssach*, *Shavuot* e *Sucot*, quando o povo de Israel se reunia no *Bêt Hamicdash*, todo o povo cabia dentro do Templo. Apesar de ficarem todos apertados quando de pé, no momento em que se curvavam e se ajoelhavam havia

espaço de sobra para todos.

Os Kelim – Utensílios

Aliada à *kedushá* (santidade) do próprio *Bêt Hamicdash*, havia também, a santidade dos utensílios do Templo. Esses utensílios eram os mesmos do *Mishcan* (Tabernáculo), que foram trazidos do deserto.

O Shulchan – a Mesa

O *Shulchan* era feito de madeira e coberto de ouro. Era onde os *cohanim* guardavam os pães que seriam comidos por eles.

O Ramban explica que o significado da mesa era o de mostrar que, depois da Criação do Mundo, não existe a possibilidade de que se crie algo do nada, porém, é possível fazer com que algo que já existe se multiplique. Assim, as bênçãos de fartura de todo *Am Yisrael* vinham da bênção que recaía sobre os pães feitos pelos *cohanim* e deixados na Mesa.

Sobre essa bênção, nossos sábios contam que, todo *cohen* que comesse apenas um pedaço de pão do *Shulchan*, ficava satisfeito.

O Mizbach Hazahav – o Altar de Ouro

Assim como a Mesa do Pão, o Altar de Ouro era feito de madeira e coberto de ouro. Nele era queimado o *ketoret* (incenso) que servia para a redenção do povo.

O livro “Siftê Cohen” explica que o *ketoret* era a principal de todas as oferendas. Por isso, ele era feito de manhã antes de todas as outras, e à noite, como última oferenda.

A Menorá

A *Menorá* é, provavelmente, de todos os utensílios do *Bêt Hamicdash*,

o mais conhecido por nós. Era também o objeto mais precioso do Templo.

A *Menorá* foi feita de somente uma peça maciça de ouro puro.

As chamas de *Menorá* eram acesas de forma que todas apontassem para o centro. Ela deveria ficar sempre acesa, dia e noite.

Existem algumas opiniões sobre como era a *Menorá*. A principal diferença entre essas opiniões é quanto à forma de seus braços. O Rashi e o Rambam sustentam que os braços da *Menorá* saíam do braço central, três de cada lado, na diagonal e em linha reta. Já segundo Ibn Ezra, os braços laterais saíam do braço central não em linha reta, mas sim, formando arcos.

Outra diferença diz respeito à base da *Menorá*. Algumas opiniões explicam que a base era quadrada, enquanto outras sustentam que ela era redonda.

Há quem diga que a *Menorá* esteja até hoje enterrada em algum lugar. Outros dizem que foi levada pelos romanos depois da destruição do Segundo Templo e que está hoje no Vaticano.

O Chôshen

O *Chôshen* fazia parte de uma das oito roupas do *Cohen Gadol*. Era constituído por uma chapa dupla de ouro, com doze pedras preciosas incrustadas, nas quais estavam gravados os nomes das doze tribos de Israel. Entre as duas chapas havia um pergaminho com a inscrição dos *Urim Vetumim* (segundo Rashi, o nome de D’us de 42 letras).

O *Chôshen* ficava pendurado sobre o peito do *cohen*. Quando havia algo para perguntar a D’us,

o *Cohen Gadol* fazia a pergunta ao *Chôshen* e as letras correspondentes à resposta brilhavam, graças aos *Urim Vetumim*. Uma força, também vinda por intermédio dos *Urim Vetumim*, fazia com que o *cohen* soubesse exatamente como ajuntar as letras para formar a resposta (há outras explicações a respeito).

O Aron Hacôdesh – a Arca Sagrada

O *Aron* era o objeto mais sagrado do *Bêt Hamicdash*. Era feito de madeira e coberto, por dentro e por fora, de ouro. Possuía uma tampa também de ouro. No interior do *Aron* havia as Tábuas da Lei – tanto as primeiras (os pedaços, já que elas foram quebradas por Moshê) quanto as segundas – e um *Sêfer Torá* escrito por Moshê sob ordem de D’us.

Sobre a tampa do *Aron*, a Arca Sagrada, foram colocados os *Keruvim* – anjos com faces de crianças. Os *Keruvim* ficavam posicionados um de frente para o outro, olhando um para o outro, e com as pontas das asas encostadas umas nas outras.

O *Aron* ficava dentro do *Côdesh Hacodashim*. O *Côdesh Hacodashim* era o lugar mais sagrado do Templo, onde só o *Cohen Gadol* entrava apenas uma vez por ano, no dia de *Yom Kipur*. O *Côdesh Hacodashim* era um lugar tão sagrado que até mesmo o *Cohen Gadol*, se não estivesse completamente puro, ao entrar, morreria, devido à santidade do local.

Junto à Arca Sagrada, no *Côdesh Hacodashim*, estavam também o cajado de Aharon *Hacohen* (o irmão de Moshê) e uma amostra do *man* (o alimento que caía do céu para nossos an-

tepassados no deserto).

Um fato interessante, e milagroso, sobre o *Aron* é que ele “não ocupava espaço”. O *Côdesh Hacodashim* media 20 *amot* (aproximadamente 10 metros) por 20 *amot*. O *Aron* tinha a medida de 2,5 *amot* de comprimento por 1,5 *amot* de largura. Apesar disso, medindo-se de uma ponta do *Aron* até a parede do *Côdesh Hacodashim*, resultariam 10 *amot*, acontecendo o mesmo do outro lado (medindo-se da outra ponta do *Aron* até a outra parede do *Côdesh Hacodashim*).

Quando Shelomô *Hamêlech* construiu o *Bêt Hamicdash*, já sabia que ele seria futuramente destruído. Por isso, fez uma caverna subterrânea, abaixo dele, para que o *Aron* fosse escondido antes da destruição para não ser profanado. Assim foi feito e junto ao *Aron* foram escondidas também o cajado de Aharon e a amostra do *man*, que permanecem lá até hoje.

Que o dia de *Tishá Beav*, que nos traz tanta tristeza, transforme-se em breve em um dia só de alegrias com a construção do Terceiro Templo. Então voltaremos a ter todas as maravilhas do *Bêt Hamicdash* e de Jerusalém reconstruída.

Na Época da Destruição do Templo

A *Guemará*, em *Massêchet Guittin*, conta vários episódios da época da destruição do Templo. Um desses trágicos episódios refere-se ao profeta Zecharyá.

Zecharyá era um dos profetas da época do Primeiro Templo. Em seu tempo, o povo começou a idolatrar um dos reis do reinado de Yehudá, chamado Yoash. Zecharyá advertiu o povo a não praticar a idolatria, po-

rém não foi ouvido. Não apenas isto, como também Yoash mandou que seus ministros matassem o profeta. Zecharyá foi assassinado dentro do próprio *Bêt Hamicdash*, na *Azará*. O sangue de Zecharyá permaneceu derramado na *Azará*, fervendo, por muitos anos.

Quando Nabucodonosor invadiu Israel, Nevuzaradan, um de seus generais, invadiu Jerusalém, causando milhares de mortes. Quando o general entrou no Templo, encontrou o sangue de Zecharyá, que ainda fervia na *Azará*. Perguntou o que era aquilo e disseram-lhe que era o sangue dos sacrifícios. Trouxeram então animais e sacrificaram-nos para comparar se era realmente o mesmo sangue, mas não era.

Nevuzaradan disse: “Se vocês não me disserem do que é este sangue, eu os rasgarei com tridentes de ferro”.

Responderam-lhe então: “Nós tínhamos um profeta que nos advertiu com as palavras de D’us e nós o assassinamos. Desde então seu sangue não tem descanso.”

O general disse que faria o sangue descansar. Trouxe o Grande e o Pequeno San’hedrin e assassinou-os, mas o sangue não se acalmou. Derramou o sangue de crianças e o sangue continuou fervendo.

Ele disse então: “Zecharyá, Zecharyá. Matei os melhores de vocês. Talvez você queira que eu mate todos?”

O sangue então parou de ferver.

Foi aí que Nevuzaradan passou por um momento de arrependimento e pensou: “Se por causa de uma pessoa o sangue ferveu até agora, demonstrando que sua morte não foi perdoada, o que então acontecerá comigo, que matei milhares?! ■

Pensamentos

Seus talentos são uma dádiva de D'us para você.
Como você os utiliza é uma dádiva sua para D'us!

Se você quer ser feliz, precisa
conseguir ver os outros felizes.

Quem enxuga lágrimas alheias
não tem tempo de chorar.

A diferença entre perseverança e teimosia
é que a primeira provém da força de vontade
e a outra, da vontade da força.

O pessimista reclama do vento,
o otimista espera que mude,
o realista ajusta as velas!

A Queda de Betar

A destruição de Jerusalém não é a única calamidade que choramos em Tishá Beav. Sessenta e cinco anos mais tarde, a cidade fortificada de Betar, a sudoeste, não longe do Mar Mediterrâneo, foi capturada e destruída pelo general romano Severo após um cerco de dois anos e meio.

Rabi Akivá acreditava que Bar Cochvá tinha potencial para se tornar o redentor do povo se agisse corretamente, rendendo-se aos desejos Divinos. Mas ele não correspondeu às expectativas do sábio.

Publius Aelius Traianus Hadrianus (24 de janeiro de 76 – 10 de julho de 138), conhecido como Adriano, foi o imperador romano do ano 117 ao 138. Sucedeu seu tio, o imperador Trajano.

As Circunstâncias

O Templo de Jerusalém não mais existia. Jerusalém tinha sido conquistada há cinquenta anos. Roma afirmara seu poder esmagando a grande revolta dos judeus. Agora podia haver sossego em Roma. Mas o anti-semitismo helenista era virulento e constante no Império Romano.

A liderança religiosa em *Êrets Yisrael* era exercida pelo San'hedrin na cidade de Usha, depois que os romanos os obrigaram a abandonar a cidade de Yavne.

O nível da hostilidade e do mau trato aos judeus crescia a ponto de tornar-se intolerável. O cruel e tirânico imperador **Adriano**

tinha se empenhado numa política de perseguição, que pôs à prova a paciência dos judeus conquistados. Ele estava decidido a humilhar e a quebrar o espírito indômito desses homens.

Dentre as inúmeras medidas tomadas contra os judeus, constava a construção de uma cidade pagã sobre a Jerusalém destruída, a edificação de um templo a um ídolo romano no lugar do Templo de Jerusalém, a proibição de circuncidar os meninos judeus e a proibição da prática dos preceitos fundamentais da Torá.

O que sobrou do povo judeu, sob a inspirada liderança de **Rabi Akiva**, revoltou-se. Um chefe militar desta-

cou-se. Era Shim'on Bar Coziva, denominado de "Bar Cochvá" – a Estrela – por *Rabi Akivá*. Pelos seus grandes atos de heroísmo e bravura, Bar Cochvá inspirou seus irmãos à fé na missão Divina da qual estava encarregado – a libertação do povo judeu do jugo romano.

Adotando a tática de guerrilhas, o **exército judeu**, constituído às pressas, atacou com sucesso as tropas do cruel governador da província da Judéia, Tarnus Rufus. Cerca de três anos após o início da revolta, Jerusalém caiu nas mãos dos rebeldes. A construção recém iniciada dos templos e dos edifícios romanos parou. As estruturas já levantadas foram arrasadas e um altar foi erigido para agradecer a D'us por Sua ajuda.

Todo o povo judeu enfileirou-se atrás de Bar Cochvá, pronto a prosseguir na guerra pela libertação. Algum tempo depois, o imperador romano deu-se conta de que era preciso reagir energicamente se quisesse impedir que a revolta se alastresse. Ele chamou o seu melhor general, Severo, que comandava as legiões romanas na Bretanha. Enviou-o à frente de um **poderoso exército**, para a terra de Israel, a fim de arrasar a rebelião dos judeus.

O poderoso exército romano viu-se ameaçado em Israel. Adriano enviou mais e mais tropas para o combate. Até que foram necessárias doze legiões completas – praticamente a metade de todo o exército romano.

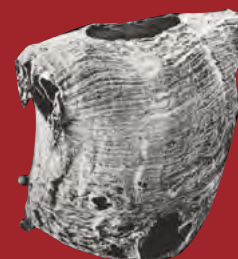
O exército de Bar Cochvá era temente a D'us. Arqueólogos encontraram em Náchal Héver várias cartas fascinantes que tratam da observância dos preceitos judaicos. Eles se escondiam em cavernas, hoje abertas para turistas. Muitos de seus pertences – objetos de bronze e cerâmica, sapatos, roupas – estão expostos em museus.



A região de Nachal Darga e duas cavernas onde foram encontrados objetos do exército de Bar Cochvá



Estes objetos foram encontrados na "Caverna das Letras", um conhecido acampamento de Bar Cochvá: pá de incenso, jarro de bronze e camisa de linho.



Aelia Capitolina foi uma cidade construída no local de Jerusalém, que estava em ruínas, pelo imperador Adriano e ocupada por uma colônia romana.

“Aelia” é derivado do nome de família do imperador – Publius “Aelius” Traianus Hadrianus. “Capitolina” vem do nome de Jupiter Capitolinus, a quem um templo foi construído no local do Bêt Hamicdash.

O planejamento desta cidade pagã e do templo de Jupiter foi um grande ultraje ao povo judeu, pois Trajano, o imperador anterior, prometera aos judeus que lhes permitiria a reconstrução de Jerusalém.

O próprio imperador Adriano, empossado no ano 117, prometeu aos judeus liberdade, tolerância religiosa e a efetivação das promessas de Trajano. Mas, em pouco tempo, mudou de maneira dramática sua política.

O Heroísmo dos Judeus

A expedição mostrou-se difícil para as legiões romanas. Bar Cochvá era um excelente estrategista. Nunca enfrentaria em campo aberto as enormes tropas bem treinadas de Severo. Então limitou-se a lançar ataques de surpresa cuidadosamente preparados e incursões noturnas, que acabaram com a paciência dos romanos. Sem falar no pânico dos romanos por enfrentar um inimigo imprevisível, incompreensível e que encontravam por toda parte.

Os romanos tentavam de todas as formas uma ocasião para acabar de uma vez por todas com os judeus. Mas a cada batalha que eles acreditavam tê-los encurralado em combate, os judeus escapavam-lhes por entre os dedos. O êxito tornou-se tão incerto, que o próprio imperador Adriano saiu de Roma para comandar as operações.

Em vez de atacar diretamente as unidades de Bar Cochvá, os romanos avançaram sobre as cidades mais isoladas controladas pelos judeus e interromperam o fornecimento de alimentos a Jerusalém. Gradativamente, as legiões de Adriano reassumiram o controle sobre os arredores, preparando-se para desfechar um ataque definitivo à cidade.

Longos meses se passaram e implacáveis combates aconteceram an-

tes que Jerusalém caísse. Sobre essas mesmas ruínas, a cidade romana de **Aelia Capitolina** foi fundada. Hoje, ainda restam **vestígios** desta cidade em Jerusalém.

Mesmo com a derrota em Jerusalém, o grosso das forças de Bar Cochvá e a população judaica das pequenas cidades foram fortificar-se na cidadela de Betar, no alto de uma montanha praticamente inacessível. O governo da resistência estava tão bem estabelecido que chegou a cunhar novas **moedas**.

O imperador Adriano, que de nada sabia, retornou para Roma, deixando aos cuidados do general Severo essa **última conquista**. Certamente seria uma presa fácil para os veteranos legionários.

A Culpa de Bar Cochvá

Betar estava superlotada. Mas estava ligada a Jericó e a Lídia por meio de passagens subterrâneas. Assim, uma quantidade suficiente de alimentos transitava por essas passagens, permitindo que Bar Cochvá resistisse.

Água potável não faltava. Assim, a determinação e a coragem da população iam crescendo. Os romanos bem que tentaram abrir uma brecha nas poderosas muralhas da cidadela, mas foram rechaçados muitas ve-

Portal judaico brasileiro

NASCENTE

www.revistanascente.com.br

Aqui você encontra as últimas edições da sua revista Nascente e muito mais:

Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica

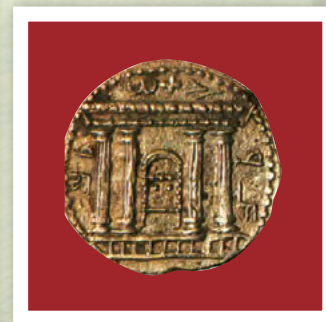
Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Dichi

Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour

E muito mais!

Cardo era a rua principal da cidade Aelia Capitolina com aproximadamente 22 metros de largura. Cruzava o setor norte da cidade, a partir do portão principal – hoje o “Portão de Damasco”. Séculos mais tarde, o imperador Justiniano (527 - 565) ampliou o Cardo, que passou a atravessar toda a cidade, de norte a sul.

Uma gloriosa série de moedas foi cunhada durante a rebelião de Bar Cochvá.



Esta moeda mostra a fachada do Templo Sagrado – que Shim'on bar Cochvá queria reconstruir – com uma estrela no teto e o Aron Hacôdesh.



Parte do Cardo hoje.



Mapa antigo de Jerusalém encontrado na rua do Cardo, no qual o Cardo está representado como a rua principal que atravessa toda a cidade.

A queda de Betar só aconteceu após três anos e meio de resistência, no ano 135, no trágico dia nove de av, o mesmo dia em que foram destruídos o Primeiro e o Segundo Templos de Jerusalém.

Na frente desta grande moeda de bronze consta a inscrição “Jerusalém”. A árvore simboliza elevação e abundância; a palmeira era o símbolo da Judéia. No verso consta a frase: “Pela libertação de Israel” e um cacho maduro de uvas.

zes. Tentaram em vão fazer com que as forças de Bar Cochvá lutassem segundo as normas de combate dos romanos. O general Severo começava a perder a paciência com os insignificantes ataques feitos a Betar.

Já quando Severo pensava em abandonar o cerco, um cutita propôs-lhe um plano para conquistar Betar. O cutita entrou clandestinamente na cidade por uma das passagens subterrâneas e foi até a casa de *Rabi* Elazar Hamodaí. Esse santo homem não tinha cessado de jejuar e de rezar desde que se iniciara o cerco. Enquanto ele rezava e jejuava, a implacável máquina de guerra dos romanos era bloqueada perante os muros da fortaleza, e o astuto cutita sabia disso.

Assim, uma vez dentro da casa de *Rabi* Elazar Hamodaí, colocou-se atrás do sábio enquanto ele rezava.

Os judeus estiveram muito perto de ganhar a guerra. Até ganharam-na por um momento. Por que finalmente perderam? Nossos sábios dizem que os soldados de Bar Cochvá foram derrotados porque se tornaram demasiado arrogantes. Experimentando a vitória, adotaram a atitude de “cochi veôtsem yadi assa li et hacháyil hazê” – minha força e meu valor que causaram o meu sucesso.

Bar Cochvá não soube encarar com humildade a vitória. Ouviu que as pessoas já o denominavam de Mashiach. A adulação e o sucesso subiram-lhe à cabeça, tornando-o orgulhoso e arrogante. Com o tempo, antes das batalhas costumava dizer: “Todo-Poderoso! Não necessitamos da Sua ajuda, apenas deixe a natureza funcionar!”

Foi isso que causou sua derrota.

Segundo Tif'êret Yisrael, 580.000 judeus foram assassinados em Betar. O Rambam (Maimônides) escreveu que a queda de Betar e a morte de seus habitantes foi uma tragédia tão grande quanto a Destruição do Templo.

Depois fingiu murmurar-lhe qualquer coisa no ouvido. Como era de se esperar, o sábio nem mesmo prestou atenção ao homem e continuou a rezar concentrado. No entanto, isso bastou para que surgissem boatos que circulavam e aumentavam. Chegou-se a afirmar que um cutita suspeito visitara o santo homem e que os dois conspiravam para provocar a queda da cidade.

Bar Cochvá convocou o cutita para um interrogatório. Pressionado, o homem afirmou que *Rabi Elazar* lhe dissera que estava pronto para render a cidade.

O sábio teve que se apresentar perante Bar Cochvá a fim de explicar-lhe o ocorrido. No entanto, ele nada tinha a censurar-se. O grande general entrou num estado tão violento de cólera que, perdendo todo o controle, bateu no venerável sábio. O pobre velho encontrava-se tão enfraquecido pelos vários meses de jejum que caiu e exalou o seu último suspiro. Foi então que o trágico destino de Betar foi selado.

O Castigo Divino

A partir de então, a situação foi se deteriorando. A estratégia dos romanos, tão ineficiente até então, tornou-se repentinamente de uma espantosa eficácia. O inimigo atacou de

surpresa a fortaleza, abriu uma brecha nos seus muros, conseguiu infiltrar-se e atacar sem dificuldade.

Os romanos massacraram **centenas de milhares** de judeus, apanhados em seu último refúgio da rebelião. A revolta de Bar Cochvá durara nove anos, sendo três anos e meio em Betar.

Bar Cochvá morreu e Severo, o orgulhoso general romano, comentando a queda de Betar, admitiu que foi como efeito de um castigo Divino que a inexpugnável fortaleza caíra em suas mãos.

Esta rebelião custou mais caro – tanto em perdas humanas quanto materiais – aos romanos do que qualquer outra em todo o império. Porém, muito mais caro pagaram os judeus, a quem nem mesmo foi permitido **enterrar os seus mortos**, e o sangue formou longos rios que correram para o mar. ■

Em sua fúria, os romanos não deixaram os corpos judeus serem enterrados. Eles queriam deixá-los a céu aberto até apodrecerem. Por muito tempo os cadáveres ficaram expostos, mas não apodreceram, até serem enterrados. Hoje, quando rezamos o Bircat Hamazon após as refeições, acrescentamos uma bênção especial – Hatov Vehemetiv – como agradecimento a D'us por este ato de piedade, por evitar a deterioração dos corpos e permitir o sepultamento honroso destes mártires.

ANUNCIE AQUI!

Anunciando na Nascente seus conhecidos e amigos serão também seus clientes e você ainda estará colaborando para a divulgação dos valores judaicos!



A confiabilidade dos anúncios desta publicação é de inteira responsabilidade dos anunciantes, não cabendo responsabilidade à diretoria da Congregação ou a seus associados.

NASCENTE

Desvendando a História

Uma breve análise sobre o “plano Divino” oculto por trás da História do Povo Judeu no exílio até os dias de hoje

Rabino Elie Bahbout

Com a aproximação dos jejuns de *Shiv'á Assar Betamuz* e *Tish'á Beav*, é adequado refletirmos sobre o sentido dos quatro exílios pelos quais passou, e ainda passa, o Povo de Israel.

Devemos enfatizar que a análise aqui citada é tão somente uma das explicações no mar de motivos por trás dos passos Divinos. Pois quase toda decisão Divina é o resultado de inúmeras razões entrelaçadas. De fato, não é possível neste mundo material termos uma visão ampla e totalmente clara dos motivos Divinos, realmente complexos.

Albert Einstein declarou em uma entrevista: “Acredito em D’us apesar de ter questionamentos sobre Sua conduta, pois coitado do deus cuja conduta é tão simples que pode ser compreendida por um ser humano”.

Ainda assim, podemos tentar entender de uma forma geral algumas das bases de Seus caminhos.

Adam *Harishon*, o primeiro ser humano, não era um ser material. Seu corpo era espiritual como uma alma, e sua alma era ainda mais elevada ¹. O mundo em que ele vivia – o *Gan Êden* – também era espiritual. Quando cometeu o pecado do “*êts hadáat*”, comendo o fruto da árvore proibida, ocorreram três consequências principais: sua alma desceu ao nível de seu corpo, seu corpo tornou-se material, e até o seu hábitat – ou seja, o “mundo inteiro” – desceu de nível espiritual ².

Sendo assim, restou a necessidade de “con-

sertar” os danos ocorridos, para que Adam *Harishon* possa voltar a seu antigo nível espiritual. Voltar a tão alto nível é um trabalho que exige varias gerações. Explica o *Ari zal*, que todas as almas do povo de Israel são partículas derivadas da alma de Adam *Harishon*. A função de cada alma judia é, portanto, reconstituir o perdido.

Tendo em vista este objetivo, D’us decretou que os filhos de Yaacov fossem escravos no Egito, local no qual os judeus tiveram a oportunidade de se purificar nos mesmos três tópicos que foram afetados pelo pecado de Adam *Harishon*: a) O corpo começou a se purificar por meio dos serviços forçados. b) A alma iniciou o processo de ascensão pelo fato de os judeus se esforçarem em guardar sua identidade, mesmo estando no lugar mais impuro do mundo ³. c) Até mesmo obtiveram expiação sobre a materialização do hábitat, decorrente do sofrimento de Yaacov e seus descendentes por saírem da Terra Santa e assentarem-se em uma terra estranha e impura.

O processo completou-se quando o povo judeu saiu do Egito e, durante 49 dias (equivalentes aos 49 níveis de impureza), purificou-se por meio do trabalho de auto-aperfeiçoamento das virtudes. Quando receberam a *Torá* no Sinai, alcançaram o nível de Adam *Harishon* antes do pecado ⁴.

No entanto, quando o povo pecou com o bezerro de ouro – que foi um pecado semelhante ao pecado do “*êts hadaát*” ⁵ – voltaram nova-

mente à sua situação anterior ⁶.

O motivo pelo qual nossos antepassados retornaram tão rapidamente ao nível antigo, deu-se devido ao fato de que toda ascensão espiritual rápida tem como perigo a queda imediata. Neste caso, a elevação não chega a se tornar “parte integral” do judeu. O Criador nos deu a chance de uma subida rápida, porém falhamos. Passamos então para uma nova fase, a de retornar para o nível de Adam *Harishon* antes do pecado por meio de uma maneira gradual e moderada.

Com esta finalidade, o Povo de Israel foi submetido a mais quatro exílios, sendo eles ⁷: a) Bavel – Babilônia, no atual Iraque, b) Maday – Média, no atual Irã, c) Yavan – os gregos, que invadiram a terra de Israel, e d) Edom – povos europeus diversos ⁸.

Mesmo que, geograficamente, os judeus foram espalhados por todo o mundo como previsto em vários versículos da *Torá* ⁹, nossos sábios numeraram apenas quatro povos, pois o caráter e a essência dos exílios foram somente quatro.

Cada um dos três primeiros exílios citados tinha a função de reparar um dos três tópicos afetados: o corpo, a alma e o hábitat do judeu.

No exílio de Bavel não houve agressão física (exceto a necessária na conquista) e nem tampouco perseguição à fé judaica. O ponto mais destacado deste exílio foi o sofrimento dos judeus por terem sido tirados da Terra Santa, o que foi uma expiação semelhante à da expulsão de Adam *Harishon* do *Gan Êden*.

Em Maday (o episódio de *Purim*) houve a tentativa de exterminar todos os judeus, homens mulheres e crianças, num único dia. O ataque foi ao “corpo” do povo judeu. Neste exílio não houve expulsão da Terra Santa, pois os judeus já estavam fora da Terra

de Israel como consequência do exílio de Bavel. Tampouco ocorreu uma perseguição ao cumprimento do judaísmo.

Em Yavan os judeus moravam na Terra de Israel e não foram agredidos fisicamente. Mas os gregos proibiram o cumprimento do *Shabat*, do *Berit Milá* e do estudo da *Torá*, entre outras perseguições à fé judaica. O esforço dos judeus em não aceitar tais decretos e permanecerem fiéis às leis da *Torá* foi o começo do reparo sobre a decadência espiritual das almas do nosso povo.

Tendo em vista a necessidade de ascensão gradual, como explicado acima, entendemos por que os judeus necessitaram de três exílios para os três pontos afetados – e não somente um exílio que envolvesse os três pontos.

Após esta “preparação” dos três primeiros exílios, foi possível dar início ao exílio de “Edom”, que é o principal e verdadeiro exílio. Os exílios anteriores representaram, por assim dizer, somente uma “amostra” de exílio ¹⁰. Neste quarto exílio se juntam os três pontos: expulsão da Terra Santa, agressões físicas e perseguição ao cumprimento do judaísmo. Este é o processo no qual nos encontramos até a era messiânica. Como previsto por nossos sábios em *San’hedrin* (97a), este processo pode perdurar até o fim do sexto milênio do calendário judaico, bem como encerrar-se ainda hoje (D’us o permita).

Podemos entender agora o que se oculta por trás das palavras de *Rabi Yochanan* em *Vayicrá Rabá* (13:5). Diz o *Midrash*: “Daniel profetizou os três primeiros (exílios) em uma noite, e este (quarto exílio) em uma noite. Por quê? *Rabi Yochanan* disse: ‘Pois (o quarto) é equivalente aos três juntos’”. Como explicado, o exílio de Edom inclui as três características dos três

primeiros exílios.

Pelo explicado, podemos compreender outro ponto curioso na História. Dizem nossos sábios ¹¹ que mesmo sem ter terminado ainda o exílio de Edom (Europa) começará também o exílio de Yishmael (árabes), sendo que os dois exílios coexistirão. Também o *Zôhar* ¹² prevê que existirá um exílio de Yishmael, acrescentando que será um exílio extremamente difícil. Explica ainda o Ramban *zt”l* ¹³ que o novo exílio (Yishmael) começará somente no sexto milênio (iniciado no ano 5001) do calendário judaico. Como é sabido, a expulsão da Espanha (Europa) foi em *Tish’á Beav* de 5252. Seis anos depois ocorreu a expulsão de Portugal. A maioria dos expulsos destes países foram aceitos somente pelos países árabes, quando então começou o exílio de Yishmael.

A pergunta é clara: Por que nossos sábios consideram que existem quatro exílios, quando eles mesmos apontam a existência de um quinto exílio? Esta pergunta foi respondida pelo Maharaal *zt”l* ¹⁴, dizendo que o exílio de Yishmael é, na verdade, um complemento do exílio de Maday, pois nossos sábios dizem (*Avodá Zará* 2b) que os exílios de Maday e de Edom existirão até a era messiânica.

Como citado, o exílio de Maday tem como ponto principal o ataque à vida (corpo) dos judeus, e não a perseguição religiosa. Tampouco o exílio de Maday causou a saída da Terra Santa (que já tinha ocorrido anteriormente, no exílio de Bavel). Da mesma forma, o exílio árabe (complemento de Maday) se destaca principalmente pela agressão física. Em pouquíssimas épocas os árabes perseguiram a fé judaica, apesar de sempre apoiarem a “conversão” ao islamismo. Como em relação ao exílio de Maday, os judeus, no exílio de Yishmael, estão assentados fora da

Terra Santa, não por causa dos árabes, mas sim como consequência da invasão romana (Edom), mais de um milênio antes. É interessante notar que mesmo nos dias de hoje, quando os árabes tentam retirar os judeus que se assentaram na Terra Santa, não têm sucesso, apesar de constituírem um dos maiores povos do mundo em número de indivíduos. No entanto, eles conseguem obter determinados territórios somente graças à intervenção de “Edom” (povos europeus, o que inclui os Estados Unidos, que são descendentes de europeus). A característica de Edom, esta sim, inclui a expiação por meio da expulsão dos judeus da Terra de Israel.

O fato de nos últimos 50 anos ter crescido o assentamento de judeus na Terra de Israel, ainda não significa que não estamos no exílio. A era messiânica começará somente quando tivermos um rei sábio e justo, descendente de David, entre outros acontecimentos, como explicado pelo Rambam no livro de *Melachim*. O porquê da mudança drástica do número de judeus na Terra de Israel nas últimas décadas é um assunto delicado e não será tratado neste artigo.

Mais motivos e explicações sobre os exílios encontram-se nos livros *Ner Mitsvá* parte 1, *Nêtsach Yisrael* cap. 1 a 25, *Michtav Meeliyáhu* vol. 3 pág. 202 a 223 e *Siftê Chayim* vol. 3, entre outros.

Que seja a vontade do Criador que em nossos dias cumpram-se as palavras do Profeta Zecharyá (8:19): “O jejum do quarto (mês, ou seja, 17 de *tamuz*), o jejum do quinto (9 de *av*), o jejum do sétimo (*Tsom* Guedalyá) e o jejum do décimo (10 de *tevet*) serão para a casa de Yehudá (o Povo Judeu) (comemorados com) júbilo, alegria e boas festas”. Na Era Messiânica estas datas lembrarão que conseguimos

cumprir nossa pesada tarefa de voltar ao nível espiritual de Adam *Harishon* antes do pecado, e então serão dias festivos e não de pesar. ■

Referências Bibliográficas

1. Ramchal *zt”l* em *Dáat Tevunot* cap. 126.
2. Com exceção do *Gan Êden*, do qual Adam *Harishon* teve que se retirar, sendo a sua nova identidade incompatível com um mundo espiritual.
3. O Egito é considerado a “abominação do planeta”. Mesmo assim, os judeus se fortificaram e não se misturaram com os Egípcios, pois não mudaram seus nomes, vestimentas e linguagem.
4. *Gaon* de Vilna no livro *Or Yahel* vol. 3 pág. 16. Esta é a intenção dos nossos sábios no tratado de *Shabat* 146a e em *Yevamot* 103b.
5. Vide *Shemot Rabá* fim de *parashat Mishpatim*.
6. Embora de forma mais amenizada, como explica o Ramchal em *Maamar Hachomá*, na parte sobre *Malchuyot Zichronot Veshofarot*.
7. Segundo *Yerushalmi Taanit* (2, 4), *Bereshit Rabá* (42, 2 - 44, 17 - 56, 9), *Tanchumá Vayetsê* (2, 2), *Yalcut Shim’oni Vayetsê* e diversos outros.
8. Por exemplo, a Alemanha, como citado no Tratado de Meguilá 6b. Vide Gra na pagina citada.
9. Por exemplo, *Devarim* 28:64.
10. *Dalyot Yechezkel* vol. 3 pág. 291.
11. *Echá Rabá* parashá 1 *dibur hamatchil Má* (livro compilado há aproximadamente 1.500 anos).
12. Vol. 2 pág. 17a, compilado há aproximadamente 1.800 anos.
13. Em seu comentário sobre *Bereshit* cap. 2 fim do versículo 3 (o Ramban faleceu no ano judaico de 5030 do calendário judaico).
14. No seu livro *Nêtsach Yisrael*, cap. 21.

LABIRINTO

Ajude David a encontrar o caminho até a Torá. Cuidado com os pontos perigosos!

Para Colorir

A black and white line drawing of a house with a garage, a car parked in front, and several palm trees. A paint palette with a brush is in the top left corner.

matemática

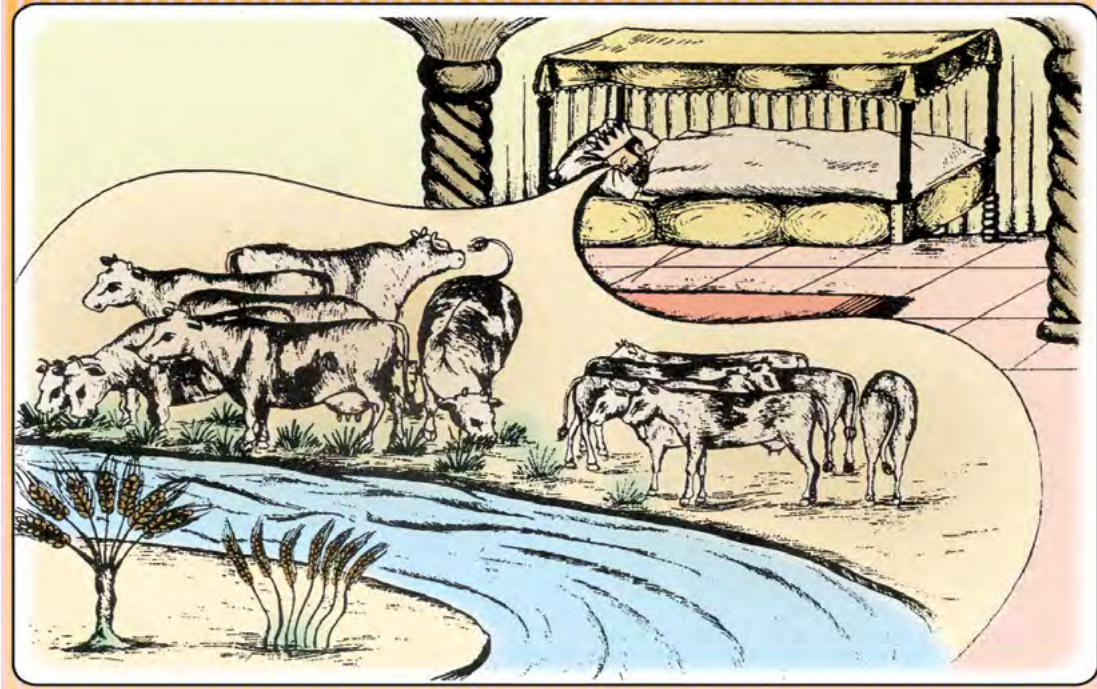
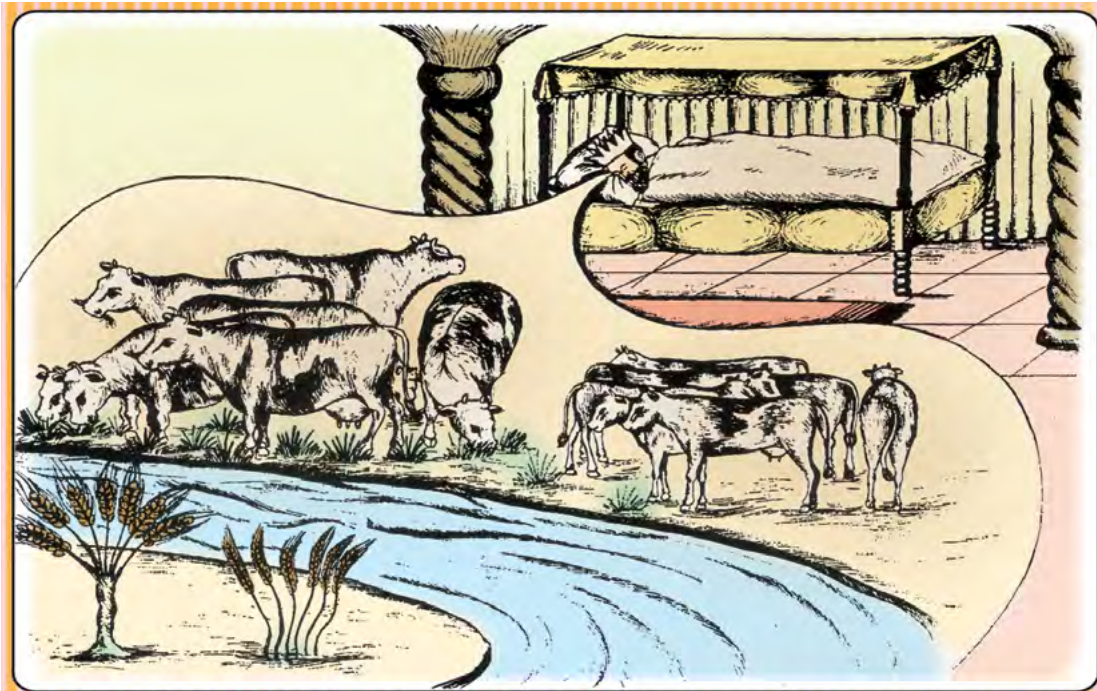
O Enigma da Pirâmide

Todos os blocos da pirâmide abaixo devem ser numerados com a soma dos números dos dois blocos que os sustentam.

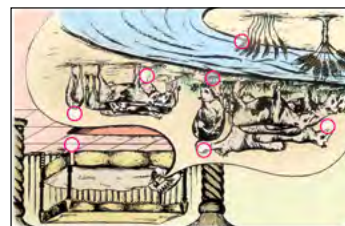
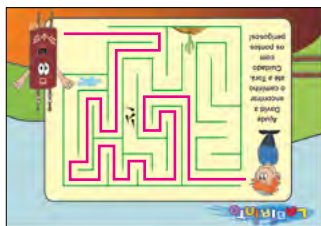
O enigma é encontrar quais números preencheriam os blocos em branco.



7 JOGO DOS ERROS



Respostas:



Sivan⁵⁷⁸³ | 21 de Maio de 2023 a
19 de Junho de 2023

ROSH CHÔDESH

Domingo, 21 de maio.

Não se fala Tachanun.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

TACHANUN

Não se recita Tachanun nos 12 primeiros dias de sivan, até 01 de junho, inclusive.

SHAVUOT

Sexta e Sábado, 25 e 26 de maio.

Recita-se o Hallel completo nos dois dias. Shavuot comemora o majestoso acontecimento testemunhado pelo povo de Israel sete semanas depois de sua saída do Egito, quando estava acampado ao pé do Monte Sinai. Nesta ocasião,

D'us manifestou Sua vontade a Israel e nos revelou os Dez Mandamentos.

Embora estes mandamentos não constituam toda a Torá, que consiste de 613 mandamentos – taryag mitsvot – eles são o seu fundamento. Esses dez mandamentos se tornaram a base das leis de grande parte da civilização ocidental. O nome Shavuot, pelo qual a Torá se refere a esta data, significa simplesmente “semanas” e deriva do fato de Shavuot ser observado depois de se contar sete semanas completas, a partir do segundo dia de Pêssach.

Ticun Lêl Shavuot: Durante a primeira noite de Shavuot existe o bonito costume de se passar a noite em claro, estudando Torá e mishná. Este ano, o estudo se realizará na Sexta-feira à noite, dia 25 de maio.

Shavuot é chamada também de “Chag Habicurim” (Festa das Primícias), “Chag Hacatsir” (Festa da Ceifa do Trigo) e “Zeman Matan Toratênu” (Época da Outorga da nossa Torá).

**BIRCAT HALEVANÁ
PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA**

Início (conforme costume sefaradi):

noite de Sábado, 27 de maio, a partir de 18h05m (em São Paulo).

Final: Sábado, 3 de junho, até as 5h34m da madrugada (em São Paulo).

Tamuz⁵⁷⁸³ | 20 de Junho de 2023 a 18 de Julho de 2023

ROSH CHÔDESH

Segunda e Terça-feira, 19 e 20 de junho.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

domingo, 25 de junho, a partir de 17h56m (em São Paulo).

Final: Segunda-feira, 03 de julho, até as 04h58m (em São Paulo).

JEJUM - 17 DE TAMUZ

Quinta-feira, 06 de julho.

Início: 05h37m. Término: 18h01m (em São Paulo).

Nesta data ocorreram, em épocas diferentes, cinco trágicos acontecimentos:

- Moshê quebrou as Pedras da Lei ao ver o bezerro de ouro que o Povo de Israel havia feito.
- Foi suspensa a oferenda diária (Corban Tamid, de manhã e à tarde) no Primeiro Templo.
 - Foram rompidas as muralhas de Jerusalém na época do Segundo Templo.
 - Apóstomos, o Malvado (um oficial romano), queimou a Torá.
 - Um ídolo foi colocado no Templo.

Av⁵⁷⁸³ | 19 de Julho de 2023 a 17 de Agosto de 2023

ROSH CHÔDESH

Quarta-feira, 19 de julho.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit. Acrescenta-se a oração de Mussaf.

JEJUM - TISH'Á BEAV

Início: Quarta-feira, 26 de julho, às 17h40m.

Término: Quinta-feira, 27 de julho, às 18h10m.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Segunda-feira, 24 de julho, a partir das 23h20m (horário para São Paulo).

Final: Terça-feira, 01 de agosto, às 5h32m (horário para São Paulo).

TU BEAV

Quarta-feira, 02 de agosto.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

16 de junho	-	17h07m	04 de agosto	-	17h25m
23 de junho	-	17h09m	11 de agosto	-	17h28m
30 de junho	-	17h11m	18 de agosto	-	17h31m
07 de julho	-	17h13m	25 de agosto	-	17h33m
14 de julho	-	17h16m	01 de setembro	-	17h36m
21 de julho	-	17h19m	08 de setembro	-	17h38m
28 de julho	-	17h22m	15 de setembro	-	17h40m

PARASHAT HASHAVUA

17 de junho	-	Parashat: Shelach Lechá Haftará: Vayishlach Yehoshua Bin Nun
24 de junho	-	Parashat: Côrach Haftará: Vayômer Shemuel El Haam
01 de julho	-	Parashat: Chucat / Balac Haftará: Vehayá Sheerit Yaacov
08 de julho	-	Parashat: Pinechás Haftará: Divré Yirmeyáhu Ben Chilkiyáhu
15 de julho	-	Parashat: Matot-Massê Haftará: Shim'u Devar Hashem
22 de julho	-	Parashat: Devarim Haftará: Chazon Yesha'yáhu Ven Amots
29 de julho	-	Parashat: Vaetchanan Haftará: Nachamu Nachamu Ami
05 de agosto	-	Parashat: Ekev Haftará: Vatômer Tsiyon Azaváni Hashem
12 de agosto	-	Parashat: Reê Haftará: Aniyá Soará Lô Nuchama
19 de agosto	-	Parashat: Shofetim Haftará: Anochi Anochi
26 de agosto	-	Parashat: Ki Tetsê Haftará: Roni Acará
02 de setembro	-	Parashat: Ki Tavô Haftará: Cúmi Ôri
09 de setembro	-	Parashat: Nitsavim / Vayêlech Haftará: Sôs Assís

HORÁRIO DAS TEFILOT

Shachrit - De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (Ôhel Moshê).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

TABELA DE HORÁRIOS SIVAN / AV 5783

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Pêleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá	
Julho	18	05:35	05:57	06:47	08:40	08:51	09:27	09:41	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28
	19	05:35	05:57	06:47	08:40	08:51	09:28	09:42	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28
	20	05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:28	09:42	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28
	21	05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:28	09:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:21	16:36	17:28
	22	05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:28	09:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29
	23	05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:28	09:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29
	24	05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:29	09:42	10:22	12:09	12:39	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29
	25	05:37	05:59	06:49	08:41	08:53	09:29	09:43	10:23	12:10	12:40	12:47	13:03	16:22	16:37	17:29
	26	05:37	05:59	06:49	08:42	08:53	09:29	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:03	16:23	16:38	17:30
	27	05:37	05:59	06:49	08:42	08:53	09:29	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:03	16:23	16:38	17:30
	28	05:37	05:59	06:49	08:42	08:53	09:30	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:30
	29	05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31
	30	05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31
	1	05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31
	2	05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32
	3	05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32
	4	05:38	05:59	06:49	08:43	08:54	09:30	09:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32
	5	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33
	6	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33
	7	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33
	8	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:05	16:27	16:42	17:34
	9	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:05	16:27	16:42	17:34
	10	05:38	05:59	06:49	08:44	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:51	13:06	16:28	16:43	17:35
	11	05:37	05:59	06:49	08:43	08:54	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:06	16:28	16:43	17:35
	12	05:37	05:59	06:49	08:43	08:54	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:06	16:28	16:43	17:35
	13	05:37	05:59	06:49	08:43	08:55	09:31	09:45	10:25	12:12	12:42	12:51	13:06	16:29	16:44	17:36
	14	05:37	05:59	06:49	08:43	08:55	09:31	09:45	10:25	12:12	12:42	12:51	13:06	16:29	16:44	17:36
	15	05:37	05:58	06:48	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:29	16:44	17:37
	16	05:37	05:58	06:48	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:29	16:44	17:37
	17	05:37	05:58	06:48	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:29	16:44	17:37
18	05:37	05:58	06:48	08:44	08:55	09:30	09:46	10:25	12:13	12:43	12:52	13:07	16:30	16:45	17:38	
19	05:36	05:57	06:47	08:43	08:54	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:30	16:45	17:38	
20	05:36	05:57	06:47	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:13	12:43	12:52	13:07	16:31	16:46	17:39	
21	05:36	05:57	06:47	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:13	12:43	12:52	13:07	16:31	16:46	17:39	
22	05:36	05:56	06:46	08:43	08:55	09:30	09:46	10:24	12:13	12:43	12:53	13:08	16:32	16:47	17:40	
23	05:35	05:56	06:46	08:42	08:54	09:30	09:45	10:24	12:13	12:43	12:52	13:08	16:32	16:47	17:40	
24	05:35	05:56	06:46	08:42	08:54	09:30	09:45	10:24	12:13	12:43	12:52	13:08	16:32	16:47	17:40	
25	05:35	05:55	06:45	08:43	08:54	09:29	09:45	10:24	12:13	12:43	12:53	13:08	16:33	16:48	17:41	
26	05:34	05:55	06:45	08:42	08:54	09:29	09:45	10:24	12:13	12:43	12:53	13:08	16:33	16:48	17:41	
27	05:34	05:54	06:44	08:42	08:54	09:28	09:45	10:23	12:13	12:43	12:53	13:08	16:33	16:49	17:42	
28	05:34	05:54	06:44	08:42	08:54	09:28	09:45	10:23	12:13	12:43	12:53	13:08	16:33	16:49	17:42	
29	05:33	05:53	06:43	08:42	08:54	09:28	09:45	10:23	12:13	12:43	12:53	13:08	16:34	16:49	17:43	
30	05:33	05:53	06:43	08:42	08:54	09:28	09:45	10:23	12:13	12:43	12:53	13:08	16:34	16:49	17:43	
31	05:33	05:52	06:42	08:42	08:54	09:27	09:45	10:22	12:12	12:42	12:53	13:08	16:34	16:49	17:43	
Agosto	1	05:32	05:52	06:42	08:41	08:53	09:28	09:44	10:23	12:13	12:43	12:54	13:08	16:35	16:50	17:44
	2	05:32	05:51	06:41	08:41	08:53	09:27	09:44	10:22	12:12	12:42	12:54	13:08	16:35	16:50	17:44
	3	05:31	05:51	06:41	08:41	08:52	09:27	09:44	10:22	12:13	12:43	12:54	13:08	16:36	16:51	17:45
	4	05:31	05:50	06:40	08:41	08:52	09:26	09:44	10:22	12:12	12:42	12:54	13:08	16:36	16:51	17:45
	5	05:30	05:50	06:40	08:40	08:52	09:26	09:44	10:22	12:13	12:43	12:54	13:08	16:37	16:52	17:46
	6	05:30	05:49	06:39	08:40	08:52	09:26	09:44	10:21	12:12	12:42	12:54	13:08	16:37	16:52	17:46
	7	05:29	05:48	06:38	08:40	08:51	09:25	09:43	10:21	12:12	12:42	12:54	13:08	16:36	16:52	17:46
	8	05:29	05:48	06:38	08:40	08:52	09:25	09:43	10:21	12:12	12:42	12:54	13:08	16:37	16:53	17:47
	9	05:28	05:47	06:37	08:39	08:51	09:24	09:43	10:20	12:12	12:42	12:54	13:08	16:37	16:52	17:47
	10	05:27	05:46	06:36	08:38	08:50	09:24	09:42	10:20	12:12	12:42	12:54	13:08	16:38	16:53	17:48
	11	05:27	05:46	06:36	08:38	08:50	09:24	09:42	10:20	12:12	12:42	12:54	13:08	16:38	16:53	17:48
	12	05:26	05:45	06:35	08:38	08:50	09:23	09:42	10:19	12:12	12:42	12:53	13:08	16:38	16:53	17:48
	13	05:25	05:44	06:34	08:37	08:49	09:23	09:41	10:19	12:12	12:42	12:54	13:08	16:39	16:54	17:49
	14	05:25	05:43	06:33	08:37	08:49	09:22	09:41	10:18	12:11	12:41	12:54	13:07	16:39	16:54	17:49
	15	05:24	05:43	06:33	08:37	08:48	09:22	09:41	10:19	12:12	12:42	12:54	13:08	16:39	16:55	17:50
	16	05:23	05:42	06:32	08:36	08:48	09:22	09:40	10:18	12:11	12:41	12:53	13:08	16:39	16:55	17:50
	17	05:23	05:41	06:31	08:36	08:48	09:21	09:40	10:17	12:10	12:40	12:53	13:07	16:39	16:55	17:50
	18	05:22	05:40	06:30	08:36	08:47	09:20	09:40	10:17	12:10	12:40	12:54	13:07	16:40	16:55	17:51
	19	05:21	05:39	06:29	08:35	08:46	09:20	09:39	10:16	12:10	12:40	12:53	13:07	16:40	16:55	17:51
	20	05:20	05:39	06:29	08:34	08:46	09:20	09:39	10:16	12:10	12:40	12:53	13:07	16:40	16:55	17:51
	21	05:20	05:38	06:28	08:34	08:46	09:19	09:39	10:16	12:10	12:40	12:53	13:07	16:41	16:56	17:52
	22	05:19	05:37	06:27	08:34	08:45	09:18	09:38	10:15	12:10	12:40	12:53	13:07	16:41	16:56	17:52
	23	05:18	05:36	06:26	08:33	08:45	09:18	09:38	10:15	12:10	12:40	12:53	13:07	16:41	16:57	17:53
	24	05:17	05:35	06:25	08:32	08:44	09:17	09:37	10:14	12:09	12:39	12:53	13:06	16:41	16:57	17:53
	25	05:16	05:34	06:24	08:32	08:43	09:16	09:37	10:14	12:08	12:38	12:52	13:06	16:41	16:57	17:53
	26	05:15	05:33	06:23	08:31	08:43	09:16	09:36	10:13	12:08	12:38	12:52	13:06	16:42	16:57	17:54
	27	05:15	05:33	06:23	08:31	08:43	09:16	09:36	10:13	12:08	12:38	12:52	13:06	16:42	16:57	17:54
	28	05:14	05:32	06:22	08:30	08:42	09:15	09:36	10:13	12:08	12:38	12:52	13:06	16:42	16:57	17:54
	29	05:13	05:31	06:21	08:30	08:42	09:14	09:35	10:12	12:08	12:38	12:52	13:06	16:43	16:58	17:55
	30	05:12	05:30	06:20	08:29	08:41	09:14	09:35	10:12	12:08	12:38	12:52	13:05	16:43	16:58	17:55
	31	05:11	05:29	06:19	08:28	08:40	09:13</									

NASCENTE NASCENTE NASCENTE NASCENTE NASCENTE

Leiluy Nishmat
Sr. Charles Cohab Z"L
Sr. Alberto Douer Z"L



Bank Cainvest

www.cainvest.com